DICCIONARIO PUERIL

PARA O USO DOS MENINOS,
ou dos que principiaõ o *A B C*,
e a soletrar dicções,

DEDICADO

AO SENHOR DOUTOR

DOMINGOS DA COSTA MONTEIRO,

Cavalleiro professo na Ordem de Christo,

POR

LUIZ ALVARES PINTO,

Natural da Villa de S. Antonio do Recife de Parnambuco.

LISBOA
Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXIV.

Com licença da Real Meza Censoria.

EU bem ſei, que com juſta cauſa ſe ha de reparar eſcrever eu algumas Notas, e Opiniões, que ſigo com authoridade Latina, fazendo huma inſtrucçaõ para quem nem ainda ſabe ajuntar o *Bê-a-ba*: porém achei indiſpenſavel obrar aſſim; pois a maior força, que tenho para juſtificar-me, he a lingua Latina. Os Luſitanos tomaraõ della o ſeu Alphabeto, e della os primeiros elementos das letras: iſto ſe patentêa naõ ſó pelas Hiſtorias antigas, mas pelo que nos noſſos preſentes tempos experimentamos; pois nenhuma lingua ſe une tanto com a Latina, como a noſſa; pois ſó a noſſa poderá fazer hum, e muitos periodos inteiros Latinos, que poſſa entender hum Portuguez ſem inſtrucçaõ

ções alguma da lingua Latina, v.g. *O Deus, tua misericordia nos confirmat*: e outros modos como: *Lusitania associat varias gentes &c.* Eu pertendi tirar, e abolir estas Latinas authoridades por conselho de hum prudente Critico: mas estabelecer estes elementos com authoridade propria seria conciliar contra mim todo o exercito de todos os Mestres, e de todos os Orthographos, o que naõ desejo; nem pertendo adquirir sequito, quando os preceitos, que dou, naõ sejaõ verdadeiros; porque eu só pertendo estimular aos doutos Professores, a que com seus doutos escriptos façaõ gemer as imprensas, e trabalhar sem mortificaçaõ notavel as memorias dos tenros meninos, para cujo bem, e proveito devem concorrer os bons Cidadãos os bons patricios, e os bons vassallos.

Fi-

Finalmente, Filhos, ainda que nas Notas, e Opiniões pareço fallar comvoſco, naõ o entendais aſſim; porque alli vou ſeguindo a ordem do que me propuz ao principio: mas o certo he que alli ſó fallo de mim; e ſó vou a moſtrar que as razões que allego, ſaõ fundadas nas authoridades dos melhores AA., e nas authoridades, que ſigo.

AO LEITOR.

LEitor, (ſe es amigo, aliás pouco importa para o que vou a dizer) eſtas lições foraõ feitas para inſtrucçaõ de meus tenros Filhinhos, a quem fallo na fraſe mais vulgar, para que me entendaõ, e ſe aproveitem. Se ſervirem aos teus, alegrar-me-hei de ter ſido (poſto que tarde) ainda util á Patria, e ao Meſtre de teus filhos, poupando-lhe o trabalho de fazer quaſi continuamente novas Cartas em lugar das que elles perdem, ou rompem, ainda naõ acabadas de lêr: a teus filhos finalmente dou a utilidade de lhes ficar permanente hum Diccionario para elles, e ſeus filhos. Se eſtas taes lições lhes naõ ſervirem, ficamos ambos enganados, tu em as ter comprado, e eu em

me perſuadir que tinha feito hum grande ſerviço á Puericia: porém affirmo-te, que os meus deſta inſtrucçaõ ſe tem aproveitado. Elles ſe accomodaraõ com o meu deſvélo, e me diſpenſaraõ de pagar a Meſtre, naõ tendo eu poſſes para o fazer. O que te certifico he, que ſe te manifeſto eſta particular fadiga he (além do eſtímulo, que tive para ta moſtrar) com o penſamento menos no lucro, que na utilidade da Puericia, a quem deſejo taõ bons principios, como a ti boa ſaude.

Ad Filiolos.

Filioli, hæc curis ars blandis allicit: illâ
Non nova lex vobis, ſed nova forma datur.
Inter dulcivagos verba illa iterare poteſtis,
Quæ veſtro auditio ſemper ab ore, jocos.
Deficit anne aliquid? Nil. Chartis eſte frequêtes,
Si in vobis ſtudii ſit ſatis, omne nihil.

Ajuſtando-me ao Portuguez do modo poſſivel, quer dizer:

Advertencia a ſeus Filhinhos.

Esta arte, meus Filhinhos, vos procura
Com cuidados ſuaves: nella nada
Ha de lei nova: fórma ſim mudada,
Que a voſſa applicaçaõ melhor ſegura.

Podeis, ainda brincando, com brandura
Fazer voſſa memoria cultivada,
Repetindo as dicções, que em voz pauſada
Ouvis da voſſa boca linda, e pura.

Que falta mais? Nada a faltar-vos chega:
Pois eia, frequentai voſſos eſtudos,
Já que a voſſa memoria bem ſe emprega.

Vencereis as lições, eu vos ajudo:
Se alcançais o que agora ſe vos nega,
Tudo comprendereis: he nada tudo.

DICCIONARIO
PUERIL.

1 AMados Filhinhos, he mui neceſſario que tomeis bem conhecimento das letras, que aqui vos eſcrevo feitas á mão, e naõ á imprenſa; por que deſta, conhecida huma, conhecereis todas as daquelle caracter: naõ aſſim as que nós eſcrevemos, como experimentareis algum dia, ſe á maõ vos chegar huma ſentença, ou razoado, &c. para o que tenho que vos dizer, e explicar. Tendes que conhecer vinte e tres letras, cuja pronuncia he a ſeguinte.

Letras miniſculas.

a, bê, cé, dê, é, éf, gé, ha, ou agá, i,
a, b, c, d, e, f, g, h, i,
jód, él, ém, én, o, pê, quê, érr, ou ér,
j, l, m, n, o, p, q, r,
és, ou éss, tê, u, vê, chiz, zê, til.
ſ t, u, v, x, z, ~

Letras maiúſculas.

a, bê, cê, dê, é, ef, gê, agá, i, jód,
A, *B*, *C*, *D*, *E*, *F*, *G*, *H*, *I*, *J*,
él, ém, én, o, pê, quê, érr, ou ér,
L, *M*, *N*, *O*, *P*, *Q*, *R*,
éss, ou és, tê, u, vê, chiz, zê, til.
S, *T*, *U*, *V*, *X*, *Z*, ~

2 Meus Meſtres, ou pouco advertidos, ou menos eſcrupuloſos, nos primeiros elementos, que me deraõ, nada contribuiraõ para o meu adiantamento, ſendo na idade tenra taõ obediente á memoria, que tudo o que entaõ ſe ouve, ou enſina (ſeja bom, ou máo) ſe aprende, e ſempre exiſte.

3 Eu, cuja pobreza naõ tem limite, (pela qual razaõ receio, que fiqueis ignorantes) mais obſervador, ou mais compadecido de vós, excogitei eſte methodo facil, e ao meſmo tempo ſuave: porque ſem impedimento dos voſſos brincos pueris podeis entre eſſes meſmos brincos (*a*) repetir cantando as voſſas lições por eſte

(*a*) *Epig. ad filiolos* Inter dulcivagos, &c.

eſte principio de eſtudo de letras *Vogaes*, e *Conſoantes*.

4 Meus Meſtres miſturavaõ eſtas letras; e deſta ſorte confundidas, nunca eu ſoube, que couſa foſſem *Vogaes*, ou *Conſoantes*, nem quaes eraõ, poſto que as nomeaſſe: e quando me obrigavaõ a ajuntar as dicçõe, (1) naõ o ſabia fazer, e ſó ajudado da memoria podia comprehender o que ſe me dizia: de maneira que ſe tinha de ajuntar, por exemplo, eſta dicçaõ: *Alegre*: naõ ſabia, ſe o *a* ſe ajuntava com o *l*, ou ſe eſte pertencia ao *e*: ſe o *g* ſe ajuntava com o *r*, &c.: e porque me enſinavaõ materialmente, materialmente decorava, guardando na memoria eſta, ou outras dicçõe para a occaſiaõ que outra vez as encontraſſe. Deſtas trevas me tirou a continuaçaõ do tempo, para o qual deichaõ os Meſtres a carga do trabalho: deveraõ tomar, poupar deſſe tempo a ametade, e dar-lhe o que he ſeu, que he o exer-

(1) Dicçaõ he qualquer palavra, que ſe eſcreve, ou pronuncia.

cicio das couſas, que ſe enſinaõ, e para as ſaber ſe continúaõ.

5 Eu porém vos allivio de todo o trabalho, fazendo que primeiro conheçais (conhecidas as vinte e tres letras) quaes ſaõ as letras *Vogaes*: (reparai que ſaõ aquellas, que no *a*, *b*, *c*, minúſculo, e maiúſculo tem maior corpo nas letras, que moſtraõ a pronúncia,) e ſem vos embaraçardes em ſaber porque aſſim ſe chamaõ, (2) ſó vos certifico (he eſte hum dos melhores modos de conhecer a *Vogal*), que ſem ella naõ abrireis a bôca, nem pronunciareis huma ſó palavra. Abrí a bôca do modo, que vos parecer; e por força haveis de pronunciar huma deſtas Vogaes: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, que naõ ſaõ mais, que eſtas cinco.

6 Animo-vos, mais moſtrando-vos, que cada huma palavra conſta de Sillabas

(2) Chama-ſe *Vogal*, de hum verbo Latino: mas vós, que ainda naõ ſabeis a lingua Latina, como ſabereis eſta etymologia? Baſta-vos ſaber que ſem abrir a boca nem ainda pronunciareis o *u*, que he a *Vogal* mais fechada.

bas (3) : que a Sillaba he qualquer *Vogal*, que ou ſó, como *o*, ou junta com *Conſoante* (4), ou *Conſoantes*, como *vi*, *com*, faz huma dicçaõ; e eſta dicçaõ póde conſtar de mais Sillabas, ſegundo o número de *Vogaes*, que tiver, como *Amo*, que conſta de duas Sillabas; porque conſta de duas *Vogaes* : *a*, *o* : e como *Divino*, que conſta de tres Sillabas; porque tem tres *Vogaes* : *i*, *i*, *o*. Finalmente a dicçaõ terá tantas Sillabas, quantas *Vogaes* encerrar em ſi. As excepções deſta advertencia ſervos-haõ deſcubertas pouco a pouco.

7 Tambem ſabei, que *Conſoante* he toda a letra, que naõ for alguma das cinco *Vogaes*, que pouco ha viſtes. Todas eſſas *Conſoantes* ſe di-

videm

---

(3) Uſo da dicçaõ *Sillaba* ſem *y* : porque me naõ ſirvo delle : do que darei a razaõ adiante Num. 44.

(4) A letra *Conſoante* ſe chama aſſim, porque ſôa junto com a *Vogal* : e ſem eſta nada diz a *Conſoante* ; porque eſta he letra Muda, ou Semivogal, que he quaſi Muda.

videm em *Mudas* (5), e *Semivogaes*, ou quaſi *Mudas*. (6) *Mudas* ſaõ: *b*, *c*, *d*, *g*, *p*, *q*, *t*. *Semivogaes* ſaõ: *f*, *l*, *m*, *n*, *r*, *ſ*.

8 Deſtas Semivogaes ſe fazem *Liquidas* duas, que ſaõ o *L*, e o *R*; e das Vogaes huma, que he o *U* (7).

9 Das Semivogaes huma tem força

(5) As *Conſoantes Mudas* ſaõ aquellas, que naõ tendo Vogal diante, nada ſoaõ: eſtas ſaõ: *bè*, *cè*, *dè*, *gè*, *pè*, *què*, *tè*, as quaes, tiradas as Vogaes, emmudecem.

(6) As *Conſoantes Semivogaes*, ou quaſi Mudas ſaõ aquellas, que primeiramente proferem a Vogal: eſtas ſaõ: *éf*, *él*, *ém*, *én*, *ér*, (ou *érr*,) *és*, (ou *éss*): e o meſmo he *Semivogaes*, que dizer Meias Vogaes.

(7) *Liquida* he aquella Vogal, ou Semivogal, que com qualquer Muda ſe une a fazer Sillaba com a Vogal, que lhe vai diante: eſtas ſaõ o *L*, o *R*, e o *U*. Com o *L* dizemos *Clamor*, onde o *C* letra Muda unida com a letra *L* liquida buſcaõ o *a* ſeguinte, com o qual fazem a Sillaba *Cla*. Com o *R* dizemos *Graça*: onde a Muda *G* com a liquida *R* buſcaõ o *a* ſeguinte, a fazer a Sillaba *Gra*. Com o *U* ſe liquidaõ as Mudas *G*, e *Q*, de ſorte que ſe naõ ouça o *U*, como quando dizemos: *Guerra*, onde a Muda *G* unida á Vogal *U* caminhaõ a buſcar a Vogal *E*, e fazer a Sillaba *Gue*. Porém liquidando-ſe o *U* com o *G*, e *Q*, e ſeguindo-ſe *A* depois do

ça de Muda, e he a letra *F*. (8)

10 Depois de lerdes a primeira Carta, paſſareis logo a ſer hum eſcripto acerca della. E para que eſtejais deſtros no ajuntar as Conſoantes com as Vogaes, vos irei argumentando, e ſalteando as columnas. E porque podereis perturbar-vos, eu vos enſino hum modo de reſponder ſem ſuſto, e fa-

---

U, ſempre ſe ſente o *U*: aſſim como: *Guarda*, *Quatro*. (*b*) Nas vozes Latinas ſempre ſe ſente o *U*, como em *Sanguis*, *Queror*, *Quidem*, *Quod*, *Quum*, que diremos, *Sangu-is*, *Cu-eror*, *Cu-idem*, *Cu-od*, *Cu-um*. * Entre nós o *Que* tem a ſimilhança do *Gue*, e aſſim dizemos: *Guerra*, *Quero*.

(8) Unindo-ſe as Liquidas com as Mudas ſómente, a letra *F* com o privilegio, e fôrça de Muda tambem ſe une com as liquidas *L*, e *R*; e aſſim dizemos: *Flanco*, e *Franco*, o que naõ faz outra Semivogal.

* *Eſſas palavras Latinas naõ ſaõ, para que as entendais: mas para que ſaibais, como pronunciavaõ os Latinos. O meſmo digo ácerca de algumas opiniões, que trago Latinas, que naõ ſaõ para vós: mas para meſtrar aos doutos as authoridades, que me ſoccorrem. Deſtas nem uſeis, nem vos importem. Baſta que funde nellas (para os que lerem) a minha verdade.*

(*b*) *Veja-ſe o Num.* 24.

facil. Trazei ſempre na memoria o modo de ajuntar as primeiras columnas de cada huma das voſſas Cartas. A primeira columna he da letra *a*: a ſegunda he da letra *e*: a terceira da letra *i*: a quarta da letra *o*: a quinta da letra *u*.

11 Iſto entendido, pergunto: *Como ſe ajunta hum B, e hum O?* Se naõ ſabeis, levai a voſſa memoria á primeira columna do *B*, e *A* (tende as primeiras columnas de todas as Cartas bem decoradas; porque, ſabidas eſtas, nenhuma das ſeguintes ignorareis); e achando, que he: *Bê a-ba*: diſcorrei pela ſegunda, e achareis ſer: *Bê-é-bé*: logo ſe vos repreſenta *Bê-i-bi*: e encontrareis na quarta columna o *Bê-o-bo*, e reſpondei ſem ſuſto. O meſmo obſervareis em todas as perguntas, que vos fizerem, tendo bem na lembrança as primeiras columnas de todas as Cartas, e reſpondereis a todas.

12 Como ſaibais ajuntar as columnas, tende o cuidado de vos irdes guiando por ellas, e fazendo, que

que da memoria vos naõ fuja alguma Sillaba de qualquer dicçaõ. Aſſim ſe quizerdes ajuntar eſta dicçaõ: *Áfaga*: ajuntai deſte modo : *A-ef-a-fa-gê-a-ga* : e tomando bem na memoria o *A*, depois o *fa*, e logo repetindo *Afá*, e ultimamente ajuntando o *ga*, ſabereis (ſegundo ouviſtes da voſſa meſma boca) que quer dizer : *Afága.*

13 A cauſa, porque tomais o primeiro *a* da dicçaõ *Afága* ſem o ajuntar com outra letra he, porque a Vogal por ſi ſó faz Sillaba, e naõ carece de Conſoante, que a ajude a pronunciar : antes valerſe-ha a Conſoante da Vogal para poder pronunciar qualquer Sillaba : e por iſſo parareis em toda a Vogal, que virdes ſem Conſoante antes de ſi. E como o *F* he Conſoante, e naõ póde fallar ſem Vogal diante, por iſſo falla com a Vogal ſeguinte *a*, e naõ com a que lhe fica atraz : porque eſſa he Sillaba por ſi ſó.

14 Exceptuai, quando diante da Vogal houver mais Conſoantes ; porque entaõ as repartireis, como neſta pa-

lavra: *Conſoante.* Repartireis as Conſoantes, dando ao primeiro *o* a letra *n*: e parando no ſegundo *o* (por ſer Vogal, como vos diſſe (*c*), e naõ ter Conſoante depois de ſi para repartir), caminhareis repartindo o *a*, que ſe ſegue, com o *n*, que lhe vai diante: e dando o *t* ao ultimo *e*, ajuntareis deſte modo: *Cê-o-en-con* = *eſſ-o-ſſo* = *a-en-an* = *tê-e-te*, e direis: *Conſoante*: naõ vos eſquecendo de fazerdes aquella reflexaõ, que pouco ha vos recommendei. (*d*)

15 Advirto-vos mais, que a Vogal ſempre pertence á Conſoante de detraz (ſe a ha), e ſó ſe une á dediante, quando ſe repartirem as Conſoantes, como vos acabo de dizer.

16 Exceptuai além diſto a dicçaõ, que trouxer Muda, e Liquida, como vos diſſe (*e*); porque eſtas duas letras fazem hum corpo, ou huma Sillaba com a Vogal ſeguinte, como: *Alegre*; e ajuntareis deſte modo: *A-el-e-le* = *gê-er-e-gre*: unindo a Muda *G* com a Liquida *r* (e naõ tomando o *G* para

(*c*) *Num.* 13. (*d*) *Num.* 12. (*e*) *Nota* 5. e 7.

ra o *e* antecedente) a fazer Sillaba com o ultimo *e*.

17 Naõ fallo das primeiras de qualquer dicçaõ; porque neſſas por fôrça ſe ha de ajuntar a Conſoante, ou Conſoantes antecedentes com a primeira Vogal, que ſe encontrar, como: *Wencesláo*, (9) *Claro*, *Chriſto*. O meſmo ſuccede com a ultima Vogal, como: *Anvers*, *Nieremberg*, cujas Conſoantes finaes ſe ajuntaõ á ultima Vogal antecedente. Aſſim lereis ſem embaraço a primeira Carta, cujo eſcripto naõ tem mais Sillabas nas ſuas dicções, que duas até tres.

18 Neſſa meſma Carta achareis o uſo do *Ça* taõ reprovado nos noſſos preſentes tempos; porque (dizem) temos o *Sa*. Da meſma ſorte (dizem mais) he excuſado o uſo do *Ch*; porque temos o *X*, que gentilmente o ſuppre (10). Eu lhes acho muita razaõ,

(9) Os nomes *Claro*, *Chriſto* ſaõ verdeiramente excepções da Nota 5, viſto naõ ſer o *h* letra na opiniaõ de huns Grammaticos.

(10) E para que eſcrevemos *Chypre* com *Ch* quando dizemos *Xypre*? ſe bem que naõ he eſta

zaõ, e tambem digo, que he bem deſneceſſatio o *ge*, *gi*, ou *je*, *ji*; porque com hum ſe ſuppre nobremente a pronuncia do outro, e confundidos digamos: *Jente*, *Imajem*: ou digamos: *Adgectivo*, *Congectura*: e ficaremos todos ſem nos entendermos. Que galante Orthographia Babilónica!

19 Ora naõ deicho de reparar naquelle genio affectado, que na noſſa Naçaõ ſe deſcobre a reſpeito das eſtrangeiras. Nós affectamos deſentranhar, revolver, e indagar de inſcripções, manuſcriptos, e medalhas, como eſcrevêraõ os Latinos, para eſcrevermos imitando-os, já que naõ ſabemos, como elles pronunciaraõ; por ſer lingua morta. Nenhuma diligencia applicamos para ſabermos, como eſcrevêraõ os noſſos Portuguezes, para o fazer-mos imitando-os, já que naõ ſabemos, como elles pronunciaraõ (11); pois ſe reſuſcitaſſe hum La-

a ſua pronuncia, como logo vos direi na Nota 13.

(11) E que lingua mais morta, que a noſſa?

Latino, e hum Luſitano, nenhum delles ſeria por nós entendido: mas com eſta ſingularidade, que ſe o Latino eſcreveſſe, o entenderiamos, como com effeito o entendemos: porém o Luſitano nem ainda eſcrevendo ſerá por nós entendido: advertindo

---

Por ventura a irrupçaõ dos Barbaros a arruinou como o fez a Hebraica, Grega, e Latina? Naõ, filhos: nós meſmos a abolimos. No tempo do Rei D. *** ſe cantaraõ eſtes verſos bem celebrádos, que ſe acharaõ em hum mármore:

Eradeſme, e non tinheradeſme,
Filharades, & cafilharades,
Tinherabos, & non tinherabos,
Aſmei eu, vos lombrego,
Algeremſe cada folgança.

Brito na *Chron. de Ciſt.*

Que Portuguez entenderá eſte Portuguez? Tanto como iſto eſtá amortecida aquella lingua, que nós meſmos abolimos, deſprezámos, e anihilámos. Nem me digaõ, que no tempo de D. Rodrigo ſe deteriorou pela ſua perda, e conquiſta, ou entrada de Almançor em Heſpanha: porque nem aquelles verſos tem palavras Africanas, nem as Heſpanhóes: e quando houveſſem algumas na lingua, ſeria na noſſa, que preſentemente exiſte, porque ſobreexiſtio depois da irrupçaõ Africana: e ſe a noſſa lingua exiſtente nada tem da Africana, menos teria aquella. Donde ſe ſegue que nós meſ-

do mais que he morta a lingua Latina pela irrúpçaõ dos Barbaros; a noſſa he morta pela noſſa meſma irrupçaõ. Que tirannia! Que ingratidaõ!

20 Todos nos vangloriamos de ſaber já a Lingua Latina, já a Franceza, já a Italiana, &c. e nada intereſſamos para ſabermos a noſſa (*a*). Sim a apuramos (dizem): mas com tal deſprêzo della, que já a naõ conhecemos: mas antes illudimos aos noſſos Maiores por ignorantes: culpa á nós devida; porque os naõ ſabemos imitar, e menos entender. Felizes os Latinos para com todas as Nações; infelizes os Luſitanos para com os meſmos Luſitanos!

21 Naõ, Filhos, naõ tolero eſte ingrato proceder, com que ſe porta a noſſa Naçaõ contra a noſſa Naçaõ. Fallais a huns poucos oriundos de Roma, e todos tem a meſma pronuncia. Converſais com huns Lisbonenſes, e acha-

---

mos ſomos os illuſores, e corruptores da noſſa propria lingua.

(*a*) *Iſto meſmo o extranhei no ſeu Syſtema das Matanças.*

achareis huns com a pronuncia dos de Alfama; outros com a dos do Mocambo; outros com a dos do Bairro alto; e a culpa he a ignorancia dos noſſos Maiores, e nós ſomos os ſabios, qui vivemos de noſſa pronuncia taõ eſquecidos.

22 Devêramos inquirir, de que modo elles eſcreveraõ, e imitallos, naõ deichando amortecer a noſſa lingua: mas já que naõ tem remedio, ao menos aſſentar-mos, que ſe elles eſcrevêraõ, por exemplo: *Caça*, era porque pronunciaraõ o *Ça*, como já naõ ſabemos: porém ſempre ſeria mais forte, que o *Sa*: eſte he aſſobiado, como o pronunciaõ os Braſileiros; e o *Ça* com a lingua mais propinqua aos dentes, como pronunciaõ os Lisbonenſes. O certo he, que elles levaraõ a lingua Portugueza ao Braſil (porque a Braſilica he diverſiſſima): e ſe os Braſileiros aſſobiaõ o *S*, he porque o ouviraõ, e aprenderaõ dos Portuguezes. Nem me digaõ, que ſerá vicio da meſma lingua Braſilica; porque tenho ouvido a Indios pronun-

nunciar a lingua Lisbonenſe com a meſma perfeiçaõ, que elles, por ſerem os ſeus primeiros cultores os Liſbonenſes.

23 Se os Portuguezes antigos eſcrevêraõ por exemplo: *Chapéo*, e naõ *Xapéo*, era porque pronunciariaõ o *Cha* talvez, como os Italianos pronunciaõ o ſeu *Ce*, *Ci*, que ſôa *Tche*, *Tchi*, o que naõ ſabemos mais: iſto ainda ſe ſente na pronúncia Portuenſe, quando dizem *Tchapéo*, *Tchuva*: e ſe ſe reputar vicio, delle ſe naõ livra a mais culta Naçaõ; nem eſta deichará de o ſer, ainda que os tenha, com tanto que a eſcripta ſeja geral, e naõ ſegundo cada hum falla. Tambem nós dizemos em Latim *Agnus*, e os Italianos dizem *Anhus* (e nós já diſſemos *Anho* em lugar de *Cordeiro*); e poſto que naõ ſaibamos, como pronunciavaõ os Latinos, todavia eſcrevemos *Agnus*, como elles eſcreveraõ. Ainda hoje dizem *Anho* no Minho.

24 Mas naõ pervertamos a ordem. Logo vos fallarei do *X*, e *Z*: po-

porém primeiramente deveis saber a differença, que ha na pronúncia de *Gua*, e *Qua*. Ajunto-vos aqui estas duas Sillabas; porque saõ iguaes, seguindo com as mais Vogaes outra verêda. Eu nunca ouvi esta differença da doutrina de meus Mestres, sendo certo, que naõ he o mesmo *Agua*, e *Guarda*, que *Alguem*, *Guia*; nem o mesmo *Quando*, *Quatro*, que *Quero*, *Quiz*, e isto bem se vê nesta dicçaõ *Qualquer*, como já vos expliquei (*f*). Por tanto ficai advertidos, que pronunciareis o *Gua*, e *Qua* descubrindo o *u*: nas mais Vogaes o *u* naõ deve ouvir-se.

25 Nas dicções, que procedem da lingua Latina, se percebe o *u*, como: *Frequentar*, *Unguento*, e outros adoptados della para a nossa, o que vos deicho já advertido (*g*). Na nossa lingua naõ temos *u* descuberto entre *G*, ou *Q*, e *e*, ou *i*, senaõ a palavra *Aguentar*, e ainda alguns escrevem *Agoentar*. Se houverem mais

B al-

(*f*) *Nota* 7. (*g*) *Nota* 7. *no fim.*

algumas, o uſo vos dirá; e eſtas ſaõ as couſas, que os Meſtres devem deichar ao uſo.

26 Da letra *H* eu vos diſſera, o que ſinto: mas como ſaõ muitos os Grammaticos, que contendem, ſe he, ou naõ he letra, deichemos a cada hum em ſuas opiniões. A letra *H* pois, quando ſe ſegue depois do *C*, *L*, *N*, *P*, *R*, *T* moſtra differentes ſõs. Do *C* já vos diſſe o preciſo, e baſtante (*h*). Deveis ſaber mais, que o tal *H* ſe une á Conſoante antecedente a fazer Sillaba com a Vogal, que eſtá depois do tal *H*, como ſe faz com a Muta, e Liquida, como já vos enſinei (*i*): aſſim quando diſſerdes: *Achar*, *Eſpêlho*, *Senhor*, apartareis as Sillabas, ajuntando as letras deſte modo: *A-char*, *E-ſpê-lho*, *Se-nhor*; porque o *H* unido á Conſoante lhe dá huma força, e efficacia tal, que a faz ſoar com differente modo, e ſom. As *Ch* em Latim vale ſempre *C*, e aſſim diremos: *Eſcholar* do nome La-

(*h*) *Num.* 23. (*i*) *Num.* 16.

Latino *Schola*, e pronunciaremos : *Eſcolar*, *Eſcola*.

27 O *P* com o *H* juntos tem força de *F*, e aſſim a dicçaõ *Pharo* ſe pronunciará *Faro*, &c.

28 Com o *R*, e *T* he certo, que terá maior fôrça, que a que lhe damos; porque nem o ſabemos, nem os Grammaticos nos enſinaõ; e aſſim lemos *Rhodes*, *Thomaz*.

29 Segue-ſe o *I*. Eſta letra ora he Vogal, e ora he Conſoante. Quando he Vogal ſe chama *I*: porém quando he Conſoante ſe chama *Jod*. He tambem letra adoptada, e uſurpada dos Hebreos : ſua fórma, ſendo minúſcula, he eſta *j* : ſendo maiúſcula, uſamos do noſſo meſmo *J* Vogal. Pelo que huma couſa he *já*, que quer dizer : *Neſte inſtante* ; e outra couſa he *ia*, por exemplo : *Pedro ia para Olinda*. E como o *I* maiúſculo humas vezes he *I*, e outras *Jod*, Conſoante eſta, e Vogal aquella, poderá conhecer-ſe a ſua differença pelo contexto das palavras : e eu aconſelhára, que ſobre a vogal ſeguinte ſe

pozeſſe dous pontinhos, como *Iä*, de *Ir para algum lugar*.

30 E como o *Ge*, *Gi*, parece ter a meſma pronuncia, que tem *je*, *ji*, (*k*) ajuntei ambas as pronúncias a huma ſó explicaçaõ; porque os Grammaticos, e Orthógraphos nada nos dizem ácerca diſto. Façaõ pois Diccionarios Portuguezes, pelos quaes regendo-nos ſaberemos eſcrever certas as dicções; que com a frequente liçaõ dellas, as eſcreveremos bem, ainda que naõ as ſaibamos bem pronunciar; pois os que eſcrevem bem latinamente, nem por iſſo ſabem, como elles pronunciavaõ: porque muitos querem que elles diziaõ *Oratio*, *Ratio*, e nós dizemos *Oracio*, *Racio*; os Lisbonenſes eſcrevem *Levar*, *Perguntar*, e dizem *Luvar*, *Prógunta*r. Aſſim eu naõ extranho (quero conceder iſto) o fallar vicioſo; naõ ſoffro eſcrever errado.

31 Pelo que o Orthographo nos adminiſtre Diccionarios; acudaõ pelo ſeu

(*k*) *Num.* 18.

ſeu credito, e noſſa utilidade; eſcreva embora o Vulgo como falla; pois ſempre falla mal: porém diſtingua-ſe o particular do Vulgo: conheça-ſe o ignorante, e o douto; e eu aſſeguro que por quererem parecer doutos, todos eſcreveráõ bem; e logo fallaráõ melhor: ao menos gaſte em eſcrever mais horas o ignorante, que o naõ quer parecer; que talvez eſte flagello, e eſta vergonha o faça applicado, e lhe vá cuſtando menos.

32 Porém como naõ he a Orthographia o ſubjeito de que trato, nem he de minha profiſſaõ, fallo ſómente daquellas letras mais neceſſarias, que vos conduzaõ a ler bem, e naõ ignorar alguns principios de eſcrever, quando entrardes a eſſe projecto. Para iſſo deveis ſaber as tres differenças, que tem as letras *R*, e *S*.

33 A letra *R* no principio de dicçaõ tem huma força aſpera, como ſe diſſeſſemos *érre* (12): mas no meio da

(12) Aſſim dizem os mal aprendidos: mas naõ porque aſſim ſe dêva dizer.

dicçaõ tem ferimento mais brando, como ſe diſſeſſemos *ere*; o que ſe vê neſta dicçaõ *Rara*. No primeiro dizemos: *Err-a-rra*: e no ſegundo dizemos: *Er-a-ra*.

34 Tendo o *R* antes de ſi outra Conſoante, ficará com o meſmo vigor, que tem no principio, como: *Terra*. Nem vos pareça, que por ſerem dous os *rr* ſe carrega na Sillaba, como erradamente nos enſinaõ noſſos Meſtres: mas he, porque o primeiro *r* he Conſoante á reſpeito do ſegundo. Melhor ſe convence iſto nas dicções: *Genro*, *Honra*, *Henrique*. He longo o nome acabado em *r*.

35 A meſma attençaõ tereis com a letra *S*; porque na dicçaõ *Sabio* tem o *S* todo o ſeu vigor: na dicçaõ *Roſa* he mais brando, como ſe diſſeſſemos *Roza* pela moderna Orthografia: porém na dicçaõ *Falſo* tem a meſma fôrça o *S*, que no principio de qualquer dicçaõ; por ter antes de ſi Conſoante. Tende ſempre o cuidado de ajuntar qualquer deſtas duas letras (vindo com Vogaes diante)

te) pelos dous modos, a saber: *érr*, *ér*: *éss*, e *és*.

36 Eu disse no numero acima: *Roza* pela *moderna Orthographia*; porque esta quer que o *S* valha sempre, como se estivesse no principio de dicçaõ. He erro. Vou a mostrallo. A letra *S*, (segundo os Latinos, dos quaes aprendémos, e tomámos o Alphabeto) quando mediava a Vogaes longas (13), tinha fôrça de dous *SS*: po-

(13) Jacobus Facciolatus. *S litera semivocalis est. Nam sonum suum à Vocali auspicatur, & in se ipsam terminat. Ciceronis ætate, paulúmque infra, ut ait Quintilianus lib. 5. cap. 7. fere quoties S litera media Vocalium longarum esset, vel subjecta longis, geminabatur ut* Caussa &c. *quomodo & ipsam, & Virgilium quoque scripsisse manus eorum docent.*

Nós sem attençaõ, ou authoridade queremos, que o *S* no meio de huma dicçaõ tenha a mesma fôrça (entre duas Vogaes), que tem no principio della: e ordenamos que (por exemplo) a dicçaõ *Rosa* se diga *Rossa*. Cicero sim a duplicava, quando mediava a *Vogaes* longas, como: *Lapidosſos* por *Lapidoſes*: *Cassûs* por *Casûs*: onde o *S* se duplica; por estar entre duas vogaes longas: ou tambem quando vinha sujeito ás longas, como *Divisſiones* por *Divisiones*; por vir o *S* depois da Sillaba longa *VI*,

porém nunca ſendo as Vogaes breves; porque ſeria abſurdo inaudito dizer eſta palavra *Paréntheſis*, ſe diſſeſſemos *Paréntheſſis*, querendo que ſe pronuncíe ſempre breve a penultima. Com *Z* menos; porque eſte letra he do-

---

que iſto he o que ſe entende eſtar ſubjeito ás longas. Pelo contrario, quem creria, que Cicero compoz verſo, ſe o ouviſſe proferir eſtes:

Quis multâ gracili te, puer, in roſâ:

dizendo: *roſſa*? (*Hor. lib.* 1. *Ode* 5.)

Undecies unâ ſurrexti, Zoile, cœnâ,
Et mutata tibi eſt ſyntheſis undecies.

dizendo: *ſyntheſſis*? (*Mart. lib.* 5. *epig.* 8.)

Reprimiria o riſo a pezar de toda ſua authoridade? O Author das Obſervações ſobre a lingua Latina Obſerv. 6. pag. 75. diz fallando de Cicero, e Virgilio a reſpeito de *Cauſſa*, e *Caſſus*, continúa dizendo. *No que ninguem ſe atreve a imittallos*: e certamente: porque ſe elles diziaõ *Cauſſa* (nem tudo, quando leio, acredito), como pronunciariaõ eſte verſo:

Non ego deſerto jacuiſſem frigida lectо?

(*Orid. Her.* 1.)

Porque ſe o *S* de *Deſerto* eſtá entre os dous *ee* longos, e he baſtante iſſo para o dobrar, os *SS* de *Jacuiſſem* eſtaõ entre o *i*, e *em* longos, e naõ preciſavaõ ſer dobrados. O certo he, que ſe elles pronunciavaõ, como dizem os AA., alguma differença lhe dariaõ, que nem nós lhe damos, nem nós ſabemos. E ſe nós, co-

brada, e ficaria o *the* tambem longo: segue-se que he tambem absurdo escrever *Rosa*, e querer que se pronuncie *Rossa*: ou escrever *Roza*, e querer que se profira *Rosa*, como no *Z* direi.

37 A letra *V* (dizem ser invençaõ Ve-

---

mo diz Pereira acima citado na dita Obs. 6. pag. 75, nos naõ atrevemos a imitar a AA. de tanta authoridade, como havemos de imitar huma Orthographia, que nenhuma tem? Senaõ digaõ-me, quem com bom senso dirá: *Caso*, *Casa*, *Naçaõ*, em lugar de *Caço*, *Caça*: *Naçaõ*, e naõ duvide se he *Caso* acontecido, ou ave, que eu caço? Naõ duvide, se he *Casa*, em que móro, ou *Caça* de aves, ou feras? Naõ duvide, se he Ovidio *Nasaõ*, ou se he *Naçaõ*? E a que fim? Para perder, e anihilar o *Ça*, em que somos mais abundantes, que os mesmos Latinos, de quem tomando, e aprendendo nós o *A*, *b*, *c*, naõ tem com tudo as Sillabas *Ça*, *ço*, *çu*, e só liaõ *Ca*, *ce*, *ci*, *co*, *cu*, pronunciando *ce*, *ci*, como *Que*, *Qui*: porque elles diziaõ *Cypre* pronunciando *Kypre* (K he letra Grega chamada *Kappa*, que quer dizer *Cappa*, e nós lhe chamamos *Ca*: e assim diziaõ: *Ka*, *ke*, *ki*, *ko*, *ku*, e corresponde ao nosso *Ca*, *que*, *qui*, *co*, *cu*). Que os Latinos diziaõ *ce*, *ci*, como nós dizemos *Que*, *qui*, se prova das Observações de Pereira Obs. 88. *Cœrârunt* em lugar de *Curârunt*, e na Obs.

Veneziana) he aquella, com que ferimos as cinco Vogaes: eſte *V* tem mais força (por ſer Conſoante) do que o *U* Vogal. Vós lhe chamareis *Vê*, e direis *Vê-a-va*, *&c.* para o differençardes do *U* Vogal. Com o *V* Conſoante dizemos *Vi*, acto de ver: com o *U* Vogal dizemos *Hui*, expreſſaõ de quem ſe admira.

38 A letra *X* (14) entre os Portugue-

---

121 a pag. 161 diz: *Qucive judex &c.* linha 3, e mais abaicho na lin. 5. diz: *Ceivis Romanus &c.* e em huns Commentarios de Dion á Virgilio achei *K.æſar*, e *Kaiſar* em lugar de *Cæſar*: e *Quoqirca* por *Quocirca*. E na Obſ. 57. *Quoqirca* por *Quocirca*, o meſma Per.

(14) A fol. 16. paragrafo 23 vos fallei do *Ch*, e do *X* alguma couſa: porém guardei para eſte lugar o mais neceſſario, por me parecer mais proprio. O *X*, e o Z letras Gregas naõ deveraõ ter uſo na eſcripta Portugueza: porque o *X* vale *es* (do Z fallaremos em ſeu lugar), como: *Maximo*, que pronunciaremos *Macſimo*: mas nós pronunciamos como *ch*, que modernamente deſprezamos. Eu naõ ſei, que ſeja motivo baſtante ter o *X* a meſma pronúncia, que o *ch*.

A razaõ he: porque nós dizemos *Xypre*, e o eſcrevemos com *ch*, naõ devendo ſer ſenaõ *Kypre*, e pronunciarmos *Quypre*: e ſe o dize-

guezes tem varias pronúncias; porque ella naõ he Portugueza. Numa Pompilio, o segundo Rei de Roma, a uſurpou dos Gregos, (naõ me lembro aonde o li) e a primeira vez que ſe vio eſta letra, foi em huns verſos compoſtos pelo meſmo Numa, evi-

---

mos, porque o Italiano diz *Tchypre*, (*l*) já moſtrei, que os Latinos diziaõ *ce*, *ci*, como nós dizemos *Que*, *Qui*, e a lingua Italiana (corruptela da Latina) em o ſeu *Tche*, *Tchi* lá parece pronunciar mais *Que*, do que *C*, ou *X*: mas eu quero render-me, e digo: Se dizemos *Chypre*, porque o Italiano diz *Tchypre*: digamos *Cheſar*, porque o Italiano diz *Tcheſar*, e naõ *Ceſar*.

Pronuncie-ſe pois o *X* com ſom mais brando, do que o *Ch*, dizendo por exemplo *Xeirar* com o ſom ordinario, de que uſamos, e *Chama* como *Tchama* á maneira dos Portuenſes, ou Italianos, quando quizer fallar da *Chama* abraſadora. Naõ dou preceitos: conſulto.

Finalmente paſſe o *X* por *Conſoante dobrada*: mas naõ por Muda, Semivogal, ou Liquida. Muda naõ: porque com ella ſe naõ liquida o *L*, e *R*. Semivogal menos: porque entre nós tem pronúncia de Muda, que he *Xit*, como vos diſſe nas letras do *A*, *b*, *c*, e nas notas das Mudas. (*m*) Liquida muito menos: porque os Portuguezes ſó conhecemos por Liquidas o

evitando o *cs*, de que uſavaõ os Romanos nas dicções *Macſimus*, *Surrecſit*, e outras. Depois foi a affectaçaõ fazendo do *i* a Sillaba *eis*, e aſſim diziaõ *Deixſérunt* por *Dixérunt*: *Compoſeiverunt* por *Compoſivérunt*, de que uſaraõ (*n*). Depois vieraõ finalmente a eſcrever *Dixérunt* por *Dicſérunt*. Dos Romanos pois tomaraõ os Portuguezes a letra *X*: mas taõ adulterada, que neſta dicçaõ: *Alexandre*, lhe damos a energia toda da noſſa pronúncia. Neſta: *Exemplo*, lhe damos a pronúncia de hum *eis* (15). Neſta *Maximo* lhe damos a dos Gregos, Romanos. E

L, R; e o U, quando vem com G, ou Q.

(*l*) *Nota* 13. *do meio para o fim.* (*m*) *Paragrafo* 1. *Nota* 5.

(15) Ora neſta parte louvo aos Portuguezes: pois parece que ſe lembraraõ do Seculo de Auguſto, quando os Latinos pronunciavaõ *Deixſerunt* (*o*) por *Dixerunt*, e nós para a breviarmos a Sillaba *eixs* dizemos *Exemplo* por *Eixſemplo*: e aſſim ajuntaremos o *ex*, dizendo: *e-x-cis.*

Os que dizem *Maximo*, como ſe diz *Alexandre*, ſaõ taõ falſos, e odioſos na pronuncia, que nenhum deſvio lhes deſcubro, que os abone, obſervada a Nota 5: pois já em a

39 E porque? Porque deſprezamos ingratos os reſpeitaveis monumentos dos noſſos Antigos, dos noſſos Maiores. Por iſſo ſe elles eſcrevêraõ *Choça*, naõ devemos eſcrever *Xoſa*; porque o *Xo*, e *Sa* Portuguez naõ he, como o *Cho*, e *Ça* Portuguez (*p*).

40 Nem me digaõ que os Modernos mais doutos dizem o contrario; porque eu ſó tenho por Moderno a aquelle que ſe applica em tirar do ſeio da *Veneranda Antiguidade* os ſeus mais precioſos theſouros.

41 Ultimamente do *X* nenhuma neceſſidade teriamos, (ſe lhe naõ tiveſſemos dado tanto uſo) exceptas algumas dicções de nomes proprios, e Sillabas médias, como *Xantho*, *Exemplo*, e outras adoptadas da lingua Latina, nas quaes juſto era que os imitaſſemos, e diſſeſſemos *Alecſandre*, *Macſimo*, *Ecſemplo*, *&c.*; por

---

dicçaõ *Alexandre* naõ acho razaõ para dizermos aſſim, e naõ dizermos *Maximo*; ou dizermos *Macſimo*, e naõ dizermos *Alecſandre* ſendo ſempre *X* a letra.

porque ainda que em nós houveſſe a repugnancia do deſcoſtume, teriamos o prazer de deichar cultivados os noſſos vindourcs. Pelo que, Filhos, ſe achardes em minhas palavras, e eſcriptas algumas dicções pouco ornadas, e algumas caracterizadas com *X*, naõ ſendo adoptadas dos Latinos, entendei, que o máo coſtume fez, que eu foſſe deſcuidado; por ſe inveterar já em mim o abuſo: mas ficareis tambem entendendo, que me naõ afférro a opiniões, que ſaõ ſómente extravagantes; porque ſaõ novas ſem mais authoridade, que a de nova invençaõ.

42 A letra *Z* ainda he mais infeliz para com os Portuguezes. Os Gregos (de quem foi tambem uſurpada) uſavaõ della com a pronúncia de *Sd* (16). Os Latinos em ſeu lugar uſavaõ

(n) *Obſerv.* 108. *Pereira* (o) *Per. Obſ.* 48. *pag.* 102. (p) *Veja-ſe a Nota* 14.

(16) *Jacobus Facciolatus. Z littera Græca eſt, quâ in Latinis dictionibus non utimur. Eſt Semivocalis ex genere litterarum duplicium: Valet enim* Sd. *Ejus loco nos ſubſtituimus* interdum gemina-

vaõ de dous *SS* algumas vezes : logo *Roza* ha de ſoar *Roſſa*. Eſta he huma confuſaõ tenebroſa ! Porque ſe eu digo *Roſa* ; dizem os Modernos Orthographos , que eu quero dizer *Roſſa* : ſe digo *Roza* entendem os Latinos que eu quiz dizer tambem *Roſſa*, e os Gregos affirmaráõ a gritos que eu

---

tum SS , *ut* Patriſſo : *interdum* ſd , *ut* Eſdras *pro* Ἔσδρας. *Antiqui loco ejus* unicum aliquando S ſcribebant, *ut* Sacynthus , Sethus. *Nonunquam etiam* d *litteram loco ejus uſurpabant , ut* Medentius *pro* Mezentius. *Sed hoc tantum apud Antiquiſſimos , qui peregrinas nullas litteras accipiebant.*

No fim de dicções poderemos uſar da letra Z com a pronúncia , que lhe damos : porém fazendo a tal Sĩllaba aguda , uſando della naquelles nomes , que os Latinos acabaõ em *X* , ou pronunciaõ com *c* , ou *t* principalmente Verbos. Dos acabados em *X* , como *Efficaz* de *Efficax* &c. dos em *C* , como *Diz* de *Dicit* (porém de *Dixit* ſe dirá *Dice* , ou *Diſſe*, por ter o *X* a fôrça de *cs* , e poderemos uſar de huma das duas letras) : dos acabados em *t* , como *Uzo* de *Utor* ; *Razaõ* de *Ratio*. Eu bem ſei , que eſtas etymologías naõ agradaõ aos Modernos ; porque eſcrevendo cada hum , como falla ; poupa-ſe o eſtudo de eſcrever bem , e ſe adquire hum facil habito de fallar mal , como adiante vos moſtrarei. (q)

eu digo *Rosda*, naõ querendo eu dizer tal couſa. Pedi-lhes, Filhos, pedi-lhes, que vos certifiquem; porque eu naõ ſei, que poſſa dizer-vos, ou enſinar-vos.

43 Só vos digo que ſuſpeito uſar os

Conheço que iſto ainda naõ he para vós: que agora entrais nos primeiros elementos, mas ficai advertidos de lerdes por bons eſcrittos (melhor ſerá pelos livros, que ainda que naõ mui correctos, com tudo ſaõ menos máos), e de boa orthographia: e logo fallando bem, eſcrevereis bem, e entaõ vendo muitas eſcrittas boas, e reparando bem na certeza de ſuas dicções, podereis eſcrever, como fallardes, já que da falta de Meſtres bons provêm todo eſte incanſavel trabalho, a quem deſeja ſahir perfeito.

E tornando ao noſſo primeiro intento, digo, que uſardes vós deſte modo de eſcrever etymológico, he querer dar uſo á letra Z ſó pelos Portuguezes bem appropriada: pois nenhuma Lingua a accommóda taõ bem, como ſe vê na palavra *Quinzena*: porém nas mais dicções eſcrevei com muita cautella; e ſó ó fazei nas quellas palavras, em que ſe naõ póde excuſar, como em *Zacharias*, *Zebedeu*, *Baptizar* (nas medias, porque naõ ſabemos, como ſe pronunciava), e outras, que o uſo vos moſtrará.

(g) *Nota* 19.

os Portuguezes do *Z* com pronúncia meramente Portugueza (porque os Latinos , cujo he o noſſo Alphabéto , naõ uſaõ do *Z*) foi ; porque tendo dicções , que ſe naõ podem pronunciar com letra alguma do Alphabéto Latino , eſcolheraõ eſta (com a fórça de *S* entre Vogaes ſómente) para ſuprir a falta daquelle Alphabéto (taõ abundante , e majeſtoſa he a noſſa Lingua !) e com eſta letra dizemos : *Cinza* , *Quinze* , *&c.*

44 A letra *Y* chamada *I'pſilon* he *Grega* : deſta naõ ſó naõ temos neceſſidade , mas nem a podemos ter ; porque a ſua pronúncia he , como a do *U* Francêz. Naõ uſeis de tal *y* na lingua Portugueza ; e ſó nas dicções Gregas , como *Polycarpo* , *Egypto* (17). O abuſo (naõ direi ignorancia) foi

C

(17) *Ægupto* diziaõ os Latinos no Seculo aureo (*r*) : talvez , porque naõ podeſſem pronunciar o *Y* (ao menos o Vulgo) com a energia do *U Francêz*. Donde ſuſpeito , que os Latinos naõ diziaõ *Ge* , *Gi* : mas *Ghe*, *Ghi* , como os Gregos com o ſeu Γάμμα , que ſôa *Gamma* , e entre nós vale *G* : e aſſim diziaõ Αγγελος , que ſôa *Anghelos* ; e os Latinos diziaõ *Anghelus* ,

foi dando vigor a eſte *Y*, eſcrevendo por exemplo: *Mãy*, *Ay*: porém, ſabida a ſua fôrça, pedi-lhes, Filhos, que vos pronunciem eſtes nomes com *Y*, e com aquella energia Grega, e ficai ſiſudos.

45 Naõ pude diſpenſar-me deſta digreſſaõ; porque a ſuppuz neceſſaria. Agora proſeguirei a inſtruir-vos tornando o fio á minha inſtrucçaõ da pag. 7. num. 10. Attendei muito áquellas advertencias, e ás ſeguintes; porque he o maior embaraço, que acha, quem começa a ajuntar dicções; porque quando conheça bem as Conſoantes, e Vogaes, ſempre nos principios acha perturbaçaõ.

46 Para facilitar-vos melhor o modo de ajuntar as Sillabas, encontrando no meio de huma dicçaõ duas letras do meſmo nome, baſta que pronuncieis a ultima, reſpeitando ſempre a antecedente, para lhe dar to-

---

quando eſcreviaõ *Angelus*; pois diziaõ *Ægupto* por *Ægypto* com a pronúncia do *i* Latino; e abraçar-ſe por todas as Nações (ſe todas ſe-

todo o ſeu vigor, deſte modo : *Gê-u-e-gue = err-a , rra = Guerra* : e iſto fareis em qualquer outro. Iſto he facilitar-vos o uſo; porque com effeito devem repartir-ſe as Conſoantes da meſma ſorte, com que ſe repartem as que naõ ſaõ do meſmo nome , como já vos diſſe a pag. 9. num. 14.

46 E porque os Meſtres, que vos enſinaſſem , naõ attenderiaõ a iſto : mas antes eſquecidos do que por elles paſſou, quando meninos, quereriaõ que ajuntaſſeis tudo com a meſma preſença de eſpirito, com que elles agora o fazem ; e deſcarregariaõ ſobre vós o pèſo horroroſo de mil caſtigos , deichando-vos eſtragada a memoria , e a comprehenſaõ : eu vos ſuaviſo com o meu o voſſo trabalho pueril , ſem que preciſe tanta violencia , nem tanto rigor. Naõ , Filhos ; os caſtigos ſó ſe fazem a quem naõ eſtuda , mas

guem o meſmo) eſte uſo , naõ ſei de que tempo teve principio.

(r) *Per. Obſ. ſobre a lingua Latina , Inſer. 2. pag. 3*

naõ aquem naõ ſabe ; porque o que ſabe , naõ aprende : porém lê , e eſtuda mais para ſaber mais.

47 Eu ſei , que iſto vai da falta de experiencia. Eu a adquiri no pequeno eſtudo , que fiz da lingua Grega (que por indiſpenſaveis circumſtancias naõ profegui). Alcancei entaõ que ainda conhecendo bem as letras , e breves , me perturbava ao as ajuntar : e entaõ meditei , quanto cuſtará a hum menino ajuntar huma dicçaõ , ſe ſe naõ diligenciarem os fins por meio da brandura.

48 Adverti mais , que vindo nas dicções as letras *cn* , *ct* , *gm* , *gn* , *mn* , *pt* , *ſc* , *ſm* , *ſp* , *ſq* , *ſt* , ajuntareis as taes letras com a Vogal ſeguinte , como aqui vos eſcrevo : *A-cto* , *Enigma* , *Si-gnal* , *Da-mno* , *A-pto* , *Naſcer* , *Me-ſmo* , *E-ſpero* , *E-ſquecido* , *E-ſtudo* (18) ; porque aſſim pronunciaraõ

(18) Os Latinos diziaõ : *Cteſiphon* : e porque elles naõ tem dicções principiadas por *gm* , parece devem ſeguir-ſe , e reger-ſe pelas pronunciadas por *gn* : e aſſim diziaõ : *Gnido, Cneus, Mnemóſyne , Ptolomæus , Scientia , Smaragdus* ,

ciaraõ muitas dicções os Latinos.

49 Diráõ alguns, que com eſtas explicações vos carrego de tantas intelligencias, como ſe foſſeis Anjos. Ah! deichai que ſe enganem: Vós o ſabeis. De me ouvirdes deſtas couſas todos os dias nas lições, que vos dou, ouço-vos já dizer, e conhecer alguma parte dellas.

50 Sabei mais, que ha *Accentos*, *Apóſtropho*, *Hiphen*, e *Paréntheſis*. Os Accentos ſaõ: *Grave*, *Agudo*, e *Circumflexo*.

51 O *Accento agudo* ſe faz, quando carregamos na Sillaba com a Vogal aberta, e hum ſom forte: o ſeu ſignal he huma plica ſobre a Vogal buſcando a noſſa maõ direita, como

Pará

Spero, *Squalidus*, *Studium*. Por dous motivos aſſim parece deve eſcrever-ſe: hum porque aſſim eſcreveraõ os Latinos (a quem todos os Portuguezes devem ſeguir, pois delles he o noſſo Alfabeto, e porque he lingua Univerſal): e outro, porque humas cartas, que hei de eſcrever no fim deſte peculio, ſervem para moſtrar o modo de ajuntar, e ſoletrar eſtes, e ſimilhantes nomes em *ſta*, *gma*, *ſta*, &c. e nas mais Vogaes ſubſequentes ao *a*.

Pará, *Café*, *Vencí*, *Sipó*, *Cajú*, ſe bem que os nomes Portuguezes acabados em *i*, e *u*, naõ ſendo dipthongos (dos quaes logo fallarei) ſaõ agudos, ainda ſem *Accentos*.

52 O *Accento grave*, com o qual fazemos a Sillaba breve, e rápida, tem por ſignal huma plica para a noſſa maõ eſquerda ſobre a Vogal, que ſe abreviar, como *Barbàra*, *Trafègo*, *Porfido*, *Repròbo*, *Angùlo*. Deſte Accento ſó uſo nas dicções, como *Barbara*; por ſer a primeira Sillaba longa por cauſa das duas Conſoantes, que ficaõ diante da Vogal; porque nas dicções *Trafego*, e outras, poſto o *Accento agudo* no *a*, evito o grave, como ſuperfluo.

53 O *Accento circumflexo* ſe faz carregando na Sillaba com a Vogal fechada, com hum ſom eſcuro, e forte: forma-ſe dos dous Accentos, e aſſim dizemos: *Româno*, *Eſpêlho*, *Aêtivo*, *Pôvo*, *Agûdo*. Eſte Accento no *a* pouco ſe percebe, e he facil de enganar. Eu vos applicarei ao ſeu uſo até coſtumar-vos. No *i*, e no *u* naõ

naõ tem differença do Accento agudo.

54 *Apòſtropho* he hum ſignal, de que uſaõ muito os Poetas, quando querem tirar das dicçõeſ algumas letras, ao que elles chamaõ *Figura Sinalepha*; o que pouco vos importa ſaber. Eſte he o ſeu ſignal *d'*; e aſſim diremos: *c'corpo*, *c'asmãos*, *d'Almeida*, em lugar de dizer: *com o corpo*, *com as mãos*, *de Almeida*.

55 *Hiphen* he huma pequena riſca feita nas extremidades de qualquer eſcripta, quando a dicçaõ começada em huma regra vai acabar na outra. Tem eſta fórma - : e aſſim ſe eſta dicçaõ *como*, por exemplo, naõ coubeſſe toda no fim da regra, ficaria a primeira Sillaba no fim della, e pondo-ſe-lhe hum *Hiphen*, iria a outra Sillaba para o principio da regra ſeguinte, e eſcreverieis *co-mo*.

56 Eſte meſmo *Hiphen* ſerve naquellas dicçõeſ, que para acabarem, carecem de alguma Sillaba, ou Sillabas, como *Dizem-me*, *Pede-ſe-me*; e iſto em qualquer parte da eſcripta, on-

de

de ſucceder ficar a dicçaõ, ainda que ſeja no meio de qualquer regra.

57 *Parenthèſis* he hum ſignal, que interrompendo qualquer eſcripta ou práctica; principiada a do *Parentheſis*, nada a interrompe: o ſeu ſignal he eſte ( ): por exemplo: *Marchou o exercito (conſtava de vinte mil homens) com toda a preſſa.* Obſervado o exemplo acima, vemos que o Parentheſis interrompeo a eſcripta: *Marchou o exercito com toda a preſſa:* mas eſta naõ interrompeo ao Parentheſis.

58 Até aqui o neceſſario para ſaberdes ajuntar as dicções ſem receio. Agora he muito mais neceſſario, que conheçais os *Diphthongos* da voſſa lingua, dos quaes nem noſſos Meſtres naõ deraõ noticias, nem a tiveraõ: e daqui procedem as diverſidades de eſcriptas, muitas das quaes ſe naõ deichaõ entender.

59 He o *Diphthongo* hum ajuntamento de duas Vogaes, nas quaes firmando-ſe a voz, faz, que pareça huma ſó Vogal, ou huma ſó Sillaba, co-

como ſe vê nas dicções *Rio*, e *Riu*. Na primeira ſe vêm duas Sillabas; porque ſe naõ unem as Vogaes *i*, e *o*, e por iſſo naõ ha *Diphthongo*. Na ſegunda, poſto que hajaõ duas Vogaes, ha huma ſó Sillaba; porque ſe unem as Vogaes *i*, e *u* a fazer huma ſó Sillaba, e he o queſe chama Diphthongo. Por iſſo *Rio*, ou he rio que corre, ou eu que me rio: e *Riu*, he homem, que ſe riu. Todos os Eſcriptores eſcrevem *Rio* ſignificando huma, e outra couſa: mas eu os naõ ſigo; porque os naõ traslado.

60 Saõ pois os *Diphthongos* Portuguezes dez, e ſaõ: *ai*, *ao*, (*r*) *au*: *ei*, *eo* (19) *eu*: *iu*: *oi*

(20)

(19) No Diphthongo *eo* obſervo nos Eſcriptores as dicções ſeguintes: *Meo Deos*, e tambem leio *Céo*, *Troféo*. Deſejára ſaber, que differença ha de *Ceo* a *Deos* (em quanto dicções), e de *Meo* á *Troféo*? Diraõ que para iſſo ſe inventaraõ os *Accentos* (de que fallei á pag. 37 parag. 50, e ſeguintes): e eu digo, que os muitos Accentos daõ a entender que naõ ſabemos que ha Diphthongos na noſſa lingua, e fazemos menos aceiadas as noſſas eſcriptas com toda a affectaçaõ da brevidade no eſcrever com menos letras. A invençaõ dos Accen-

(20) *ou* : *ui.* Dos Diphthongos em *a* temos por exemplo o nome *Pai*, *Nao*, *Auguſto* : dos em *e* ſe vêm *Amei*, *Ceo*, *Deu* : dos em *i* apparece *Subio* : dos em *o* ſe achaõ *Foi*, *Eſtou* : dos em *u* ſe encontra *Fui.* Fóra deſtes,

---

tos he ſim mui neceſſaria : mas aonde he : por exemplo no Diphthongo *eo* ; porque ha *eo* , que naõ he Diphthongo , como *óleo* , *cerúleo*, e outros. O meſmo paſſa com o Diphthongo *ao*; porque *Dánao* naõ he Diphthongo &c.

Digo pois , que ſe ha differença entre *Ceo*, e *Seu*, erra quem trocar eſtas Vogaes : das quaes vejo eſtar cheios todos os volumes , onde leio *Seo*, *Teu*, *Meo*, *Ceo* &c. : e eu confuzo obſervando eſta inconſtancia.

(r) *Veja-ſe o Diphthongo* eo.

(20) No Diphthongo *ou* tenho obſervado circumſtancias bem notaveis, e ſaõ : que os Lisbonenſes em lugar de *Couſa* digaõ *Coiſa* , *Oiro* , e o eſcrevem : dizem porém *Outro* , *Eſtoutro*. Os Eborenſes dizem , e eſcrevem ſempre *Ouro* , *Couſa* , *Outro* , *Eſtoutro* : Os Inſulanos dizem ſempre *Coiſa* , *Oiro* , *Oitro* , *Eſtoitro*. Eſtes Paizes foraõ povoados por Portuguezes , e provavelmente ao menos pelo maior numero de Lisbonenſes : neſtes vejo a inconſtancia , que naõ deſcubro naquelles (pois até em cada hum dos bairros de Lisboa ſaõ differentes as pronuncias) : e hei de dizer , que dos Eborenſes , e Inſulanos aprenderaõ aquelles vi-

tes, de todas as Vogaes citadas ſe formaõ muitos Diphthongos.

61 Mas porque póde equivocarſe o Diphthongo *ao* com *au*, obſervai: quando eſcreverdes alguma dicçaõ, na qual duvideis de qual dos dous modos vos hajais de ſervir, principiai

---

cios? Que injuria! Hei de crer, que aprenderaõ de huns o *Ou*, e dos outros o *Oi*? Que deſcredito!

O que digo he, que as affectadas, e quaſi quotidianas invenções de palavras produzem eſtes monſtros á Republica literaria venenoſiſſimos: e péior querendo que ſe eſcreva, como ſe falla: iſto he querer, que ſe naõ ſaiba fallar, nem eſcrever: apartar-ſe das Etymologias (como apontei na Nota 16.) he querer, que ſe naõ conheça qual ſeja o douto, qual o ignorante: he em fim querer hum pretexto para encubrir com eſte palliado defeito os em que podem cahir alguns, que com o vaidoſo nome de doutos no corpo da litteratura ſaõ menos, e parecem mais: e por iſſo ſe vém tantos benemeritos deſconhecidos, e tantos ignorantes exaltados.

Eu já li em certo livrinho impreſſo: *S. Joaõ Bautiſta*, fallando do dia deſte grande Santo. Quem vio methamorphoſe mais arrojada? Hum *p* transformado em *u*? Mas quem faria eſta tranſmutaçaõ? A lingua materna, que fallando ordinariamente com erros, acha quem a imite,

piai pelo Diphthongo *au*, por exemplo : *Auguſto* : porém acabando a dicçaõ em *au*, o fareis pelo Diphthongo *ao*, como *Náo*, *Nicoláo*.

62 Com o Diphthongo *eu* obſervai differente parecer. Quando eſte for eſcuro, direis *eu*, como *Seu* : porém quando for claro, direis *eo*, como

naõ quem a deteſte. Pois que remedio ? Eſcrever *Baptiſta* as imprenſas, que tem obrigaçaõ de eſcrever com o maior acerto : para que os que dizem *Bautiſta*, porque fallaõ mal, ſe acoſtumem a dizer *Baptiſta*, para fallar bem. Enſinem os Eſcriptores a fallar certo, e naõ queiraõ pôr fomentar aos ignorantes eſcrever errado. Quem já diſſe *Auto* por *Aptó* : *Cautivo* (naõ ſendo Caſtelhano) por *Captivo* ? Quereraõ dizer-me, que já o Moderno tirou eſſe *p* ao nome *Captivo*, como letra ſupérflua ? Eſtá feito : mas tirem o *p* do nome *Baptiſta* : e do modo, com que pronunciaõ hum, devem pronunciar o outro. Digaõ *Battiſta*, e *Cattivo*, mudado o *p* em *t*, ainda que naõ ſeja compoſto (iſto he favorecer a hum abſurdo horrendo) : porque os Latinos tambem diziaõ *Alloquor* por *Adloquor*, mudado o *d* em *l* : porém tirar-ſe o *p* : porque he ſupérfluo, e pôr-ſe hum *u* ? Porque ? He ... o ſeu Auctor o dirá. Eſta a inconſtancia, de que me queicho : e uſo, que me naõ attrevo a ſeguir ; porque o naõ ſei entender.

mo *Ceo*; porque *Seu* he couſa poſſuida de alguem: e *Ceo* he aquelle ſupremo aſſento, onde eſtá *Deus*, cujo nome ſacroſanto nunca eſcrevais com *o*. Deichai eſſe *Deos* para os Gentios; porque o noſſo bom *Deus he* (*s*) *grande ſobre todos os Deuſes*. Eſte ſantiſſimo nome he Diphthongo, e Monoſyllabo para nós, iſto he, de huma ſó Sillaba; e até na lingua confeſſamos a hum ſó *Deus*.

63 Sabei mais, que todo o Diphthongo he longo, iſto he, faz de duas Vogaes huma Sillaba firmandoſe em ambas, como *Céo*, *Náo*, *Viu &c.* como já vos diſſe (*t*).

64 Ha mais humas Vogaes chamadas *Naſaes*; porque ſe proferem pelo nariz, e ſe daõ a conhecer por hum ſignal chamado *Til* poſto ſobre a Vogal, como *Manhã*, *Mãi*, *Poẽ*; porque naõ he o meſmo a dicçaõ *Põe* do verbo *Pôr*, e *Diſpõe* de *Diſpor*, que a dicçaõ *Moem* de *Moêr*, e *Roem* de *Roêr*: mas antes combinando os fin-

(*s*) *Pſalm.* 94. (*t*) *Num.* 59.

ſingulares, tem muita differença *Põe* de *Roe*. He pois o *ã* longo, como qualquer Diphthongo, naõ o ſendo.

65 Porém temos hum *Diphthongo Naſal*, e he o Diphthongo *ão*, o qual nos adverte naõ ſer a meſma couſa *Amaram*, que *Amarão*. Eſcrever de outro modo, naõ digo ſer ignorancia nos Impreſſores, porque os ſupponho mui bem inſtruidos: mas attribúo ou a deſcuido, ou á heſitaçaõ de emperrados, ou a naõ querer admittir o uſo do noſſo *am* taõ indiſpenſavel; ou finalmente querer que *ão*, e *am* ſejaõ a meſma couſa: eu li na Traducçaõ Portugueza das Eclogas, e Geórgicas de Virgilio a dicçaõ *Lam* por *Lã*.

66 Ficai advertidos que o *Til* ſobre a Vogal humas vezes ſerve de *m*, como *Tẽ* por *Tem*; outras de *n*, como *Tẽdo* por *Tendo*: he uſo antigo, que nem approvo, nem me atrevo a reprovar. Mas eſcrever *Amarão* com o Accento agudo ſobre o *a*, devendo eſtar ſobre elle o *Til* (porque o *a* he o Naſal, e naõ o *O*) naõ deſcubro

cubro fundamento ; porque a Naſal no *O* fórma *Sõ* , e naõ (21) *São*.

67 Deveis ſaber , que as *Naſaes* ſaõ *ã* , *ẽ* , *ĩ* , *õ* , *ũ*. Saõ longas , como os Diphthongos (22). Mas o *ẽ* , poſ-

(21) Naõ ſó neſta parte peccaõ os Eſcriptores : mas em accommodarem a Naſal *ã* equivocando-a com *am*. Naõ o devem entender aſſim ; porque ſendo a Naſal *ã* longa , naõ eſcrevemos bem *Amaram* , ſe eſcreveſſemos *Amarã* ; porque ficará a ultima Sillaba , como as ultimas de *Manhã* , *Irmã* , *Lourinhã* &c. ; e aſſim nem diriamos *Amaram* , nem *Amaraõ* : mas *Lourinhã*.

Donde o *ã* Naſal pertence a ſi ſómente , como *an* , *am* , *aõ* , os quaes todos ſaõ entre ſi diverſos : nem eu devo reputar a Sillaba *an* por Naſal , como tambem naõ entendo , que o ſeja a Sillaba *am*.

(22) A Naſal *ã* pronuncia-ſe com a boca aberta , a lingua recolhida , e algum tanto afaſtada das gengives inferiores , como : *Irmã*. Com o *an* unímos a lingua ás gengivas ſuperiores , e dizemos : *Oran*. Com o *am* unimos os beiços , e dizemos *Amaram*. A Naſal *ẽ* acéna hum *i* no fim , como ſe diſſeſſemos *Vintẽ-i*. Do *i* ſe naõ faz Naſal ; e ſe ſe reputar por tal com o *Til* , naõ queſtionarei. A Naſal *õ* tambem ſe pronuncía circularmente aberta : mas toda pelo nariz , como *Sõ*. A Naſal *ũ* com a boca quaſi fechada , com o *Algũ*.

posto que seja Nasal, lá se lhe percebe hum *i* no nosso Portugez. E he taõ clara esta verdade, que quando lemos em Latim *Docens*, lá lhe accrescentamos hum *i* insensivelmente, como se dissessemos *Docẽis* com o *e* breve. Pelo que quando proferirmos a dicçaõ *Vintẽ* (e outras similhantes) fallando de muitos, diremos *Vintẽs*, e nunca *Vintens*, nem *Vintenis*, que sôa *Vinté-nis*: nem *Vintemis*; porque sôa *Vinté-mis*: nem *Vinteins*; porque sôa *Vinte-ins*: nem finalmente *Vintẽis*; porque sôa *Vinté-nbis*.

Com

O que entendo da Nasal *ẽ*, e da Sillaba *em* he, que sendo longo, he Nasal, e se escreverá *ẽ*, como *Alguẽ*, *Ninguẽ*, *Porẽ &c.* Desta geral se particularise o nome *Homẽ*, e o seu plural *Homẽs*, que trazem as Nasaes breves. As mais palavras, que parecerem Nasaes, sendo breves, naõ o saõ, e se escrevaõ com *em*, como *Admittem*, *Dizem &c.* A Nasal *ẽ* com *Til* tambem he longa, como as mais, excepto *Homẽ*, que he breve: he Nasal, porque se no singular escrevermos *Homem*, ninguem haverá, que no plural escreva *Homens*. As dicções *Bom*, *Com*, *Bem*, *Quem &c.* e outros monosillabos por uso se escrevem com *m*; porém saõ Nasaes.

68 Com o *õ* diremos *Pões*, *Toſtões*; e nunca *Pomes* (que he huma pedra), nem *Toſtomes*: menos diremos *Pones*, *Toſtones*, que ſaõ dicções Caſtelhanas.

69 Com o *ũ* diremos *Hũa*, *Algũa*, *Jejũa*, e naõ *Huma Alguma*, *Jejuma*, erro, de que mui poucos ſe livraõ. E entaõ diga-ſe tambem *Commuma* por *Commũa*, ſe bem que todos dizem *Commúa* de *Commum*: *Jejúa* de *Jejum*; e naõ ſerá deſacerto dizer: *Algúa*, e *Húa*, uſando do privilegio daquelles, a quem a defluxaõ priva do exercicio naſal, e dizem: *Dóbide* por *Dómine*.

70 As Sillabas *am*, e *an*, e as mais Vogaes, que com as letras *m*, e *n* ſe ajuntaõ, naõ ſaõ Naſaes; e na Opiniaõ 1. da Nota 20. moſtrei a differença, que ha entre *Irmã*, *Amaram*, e *Oran*; poſto que ſejaõ longas as Sillabas *ã*, e *an*, e ſeja breve a Sillaba *am*.

71 A Sillaba *ão* he Diphthongo, como já moſtrei a fol. 46 parag. 65, e he derivada de *ã* com o *o* diante, e

he longo, por ſer Diphthongo (23), e aſſim dizemos *Irmão*, como ſe diſſeſſemos *Irmã-o*. Os nomes *Orgão*, *Acórdaõ* (*u*), *Orphão* ſaõ breves no *ão*. Que ſeja breve *Benção* ſeja embora: eu a, naõ abreviarei nunca.

72 Eu bem ſei, que muitas deſtas inſtrucções jogaõ com a Orthographia: porém para voſſa intelligencia foi preciſo tocar eſtas couſas; porque ſó trato das cinco Vogaes, que ou ſós, ou com as Conſoantes fazem Sillaba, ou diverſo ſom. Se por iſſo eu for criticado, e naõ ſeguido

(23) Eu naõ poſſo dar provas maiores deſte erro commum, do que a inconſtancia, com que eſcrevem *Viráõ*, *Erudiçaõ*, e *Sejaõ*. Na primeira diccaõ carregaõ o *á*, o que naõ póde ſer: porque a Naſal he o *ã*, e naõ o *a*, como viſtes a fol. 45 parag. 64, e 65, &c. Na ſegunda, e terceira nem carregaõ o *a*, nem o *o*: e huma ſe pronuncía longa, e outra breve, e nenhuma tem Accento, que nos aviſe do longo, ou breve da Sillaba.

(*u*) *Se bem, que eſta palavra he intruſa (naõ a quero chamar barbara): por que ſendo a terceira peſſoa do plural do preſente do indicativo do Verbo* Acordar, *nem deve eſcrever-ſe* Acordão: *mas* Acordam; *nem deve ter o plural* Acordãos.

guido (porque para dizer mal sempre se achaõ pennas bem , ou mal aparadas), fica-me a gloria de ter despertado aos doutos Orthógraphos (ainda que contradigaõ o que vos tenho ensinado), que ou adormecidos, ou descuidados , ou esquecidos do amor da patria , permittem que se escreva , como se falla , opiniaõ , que póde ser de hum Theólogo , de hum Philósopho , de hum Jurista , &c. mas naõ de hum Orthógrapho , cujas instrucções abraçarei contente ; e vós , Filhos, ficareis mais bem instruidos.

73 Por fim naõ vos escrevo Cartas em *ax*, e *az*. A primeira ; porque no Portuguez naõ ha palavra terminante em *x* : a segunda ; porque tem a mesma fôrça o *az*, que o *as* , com a differença de ser o *as* fraco , e submisso, como *Cápas* , *Tráves* , *Félis* , *Féros*, *Tribus* ; e o *az* he forte , e existente, como *Capáz* , *Travéz* , *Felíz* , *Feróz* , *Capúz*. Do *ex* em principio, ou meio de dicçaõ já vos disse o sufficiente a fol. 26 Nota 14 , e 15 por toda.

74 Eſtas ſaõ as Cartas, que o meu cuidadoſo deſvélo pôde miniſtrar para voſſo adiantamento: e poupada eſta grande parte ao uſo, e ao tempo, elles vos enſinaráõ bem facilmente o pouco, que vos fica para ſaber.

75 Por ultima advertencia ſabei, que as Vogaes Diphthongos ſe tomaõ juntas deſte modo: *Eſ-e-u* = *ſeu*: *Eſ-e-u-es* = *ſeus*. O meſmo ſe fará com os mais.

76 Sabei mais, que o *Til* naõ he letra: mas hum ſignal, com o qual fazemos as letras Naſaes.

77 Eu vos repito o *a*, *b*, *c*, minuſculo, e maiuſculo; poſto que já vos fica na pag. 1.: porém aviſo-vos, que as Cartas, que fordes lendo, ſempre ſe iraõ referindo ás antecedentes em algumas dicções, para que de todo vos naõ eſqueçais do que tendes eſtudado. Tomai bem ſentido: os nomes, que tem cada huma deſſas letras, eſtaõ moſtrados na dita pag. 1.

Alphabeto minuſculo.

a b c d e f g h i j l m n o p q
r ſ t u v x z.

Alphabeto maiuſculo.

A B C D E F G H I J L M N
O P Q R S T V U X Z.

1.	2.	3.	4.	5.	
a	*e*	*i*	*o*	*u*	
Ba	*be*	*bi*	*bo*	*bu*	
Ça	*ce*	*ci*	*ço*	*çu*	
Ca	*	*	*co*	*cu*	
Da	*de*	*di*	*do*	*du*	
Fa	*fe*	*fi*	*fo*	*fu*	
*	*ge*	*gi*	*	*	
Ga	*gue*	*gui*	*go*	*gu*	
Gua	*	*	*guo*	*	
Ha	*he*	*hi*	*ho*	*hu*	
Ja	*je*	*ji*	*jo*	*ju*	
La	*le*	*li*	*lo*	*lu*	
Ma	*me*	*mi*	*mo*	*mu*	
Na	*ne*	*ni*	*no*	*nu*	
Pa	*pe*	*pi*	*po*	*pu*	
*	*que*	*qui*	*	*	* N. 33. e ſeg.
Qua	*	*	*quo*	*	
Ra *	*re*	*ri*	*ro*	*ru*	
Sa *	*ſe*	*ſi*	*ſo*	*ſu*	
Ta	*te*	*ti*	*to*	*tu*	
Va	*ve*	*vi*	*vo*	*vu*	
Xa	*xe*	*xi*	*xo*	*xu*	
Za	*ze*	*zi*	*zo*	*zu*	

Carta. A rola he ave rara na terra. Afaga, ama, e parece quaſi que geme, ſe morre o marido (que he ſua guia) e fica ſó.

1.	2.	3.	4.	5.	
Ab	*	*	*ob*	*	
Ac	*ec*	*ic*	*oc*	*uc*	
Ad	*ed*	*id*	*od*	*ud*	
Ai	*ei*	*	*oi*	*ui*	Dipth-
Al	*el*	*il*	*ol*	*ul*	ongos.
Am	*em*	*im*	*om*	*um*	
An	*en*	*in*	*on*	*un*	
Ao	*eo*	*	*	*	Dip. Naſ.
Ar	*er*	*ir*	*or*	*ur*	
As	*es*	*is*	*os*	*us*	
Au	*eu*	*iu*	*ou*	*	
Ax	*ex*	*	*	*	
Az	*ez*	*iz*	*oz*	*uz*	

Eſtas columnas ſabei que ſaõ contrarias : porque naõ he o meſmo : Jod-a-ja , que a-i-ai nem El-a-la , que A-el-al &c. O Dip. diz *Dipthongo* : o Naſ. diz *Naſal*.

1	2	3	4	5	
Ai	*ei*		*oi*	*ui*	*Nota.* Saõ longos os nomes acabados em *ai*, *ei*, *oi*, *ui*.
Bai	*bei*		*boi*	*bui*	
Çai	*cei*		*çoi*	*çui*	
Cai	*		*coi*	*cui*	
Dai	*dei*		*doi*	*dui*	
Fai	*fei*		*foi*	*fui*	
*	*gei*		*	*	
Gai	*guei*		*goi*	*gui*	
Guai	*		*guoi*	*	
Hai	*hei*		*hoi*	*hui*	
Jai	*jei*		*joi*	*jui*	
Lai	*lei*		*loi*	*lui*	
Mai	*mei*		*moi*	*mui*	
Nai	*nei*		*noi*	*nui*	
Pai	*pei*		*poi*	*pui*	
*	*quei*		*	*	
Quai	*		*quoi*	*	
Rai	*rei*		*roi*	*rui*	
Sai	*ſei*		*ſoi*	*ſui*	
Tai	*tei*		*toi*	*tui*	
Vai	*vei*		*voi*	*vui*	
Xai	*xei*		*xoi*	*xui*	
Zai	*zei*		*zoi*	*zui*	

Carta. A lei que ſigo, he muito pura, e de muito cuidado. Doido he o que foge á dita lei, cujo Pai foi, he, e ſerá o ſummo, e Divino Rei de tudo, o que ha vivo.

1	2	3	4	5	
Cha	*che*	*chi*	*cho*	*chu*	Por dois modos. N. 26.
Lha	*lhe*	*lhi*	*lho*	*lhu*	N.26.
Nha	*nhe*	*nhi*	*nho*	*nhu*	
Pha	*phe*	*phi*	*pho*	*phu*	N.27.
Rhu	*rhe*	*rhi*	*rho*	*rhu*	N.28.
Tha	*the*	*thi*	*tho*	*thu*	N.28.

Carta Amigo, tenho achado, que terei segura a minha alma, se fujo o perigo, q̃ lhe ameaça o vicio: guiado do puro *Pequei*, e *Peza-me*, de que me valho menos Philosofo, q̃ Theólogo.

1	2	3	4	5	
al	*el*	*il*	*ol*	*ul*	Saõ longos os nomes acabados em L.
Bal	*bel*	*bil*	*bol*	*bul*	
Çal	*cel*	*cil*	*çol*	*çul*	
Cal	*	*	*col*	*cul*	
Dal	*del*	*dil*	*dol*	*dul*	
Fal	*fel*	*fil*	*fol*	*ful*	
*	*gel*	*gil*	*	*	
Gal	*guel*	*guil*	*gol*	*gul*	
Gual	*	*	*guol*	*	
Hal	*hel*	*hil*	*hol*	*hul*	
Jal	*jel*	*jil*	*jol*	*jul*	
Lal	*lel*	*lil*	*lol*	*lul*	
Mal	*mel*	*mil*	*mol*	*mul*	
Nal	*nel*	*nil*	*nol*	*nul*	
Pal	*pel*	*pil*	*pol*	*pul*	
*	*quel*	*quil*	*	*	
Qual	*	*	*quol*	*quul*	
*Ral**	*rel*	*ril*	*rol*	*rul*	N. 33
Sal	*ſel*	*ſil*	*ſol*	*ſul*	e ſeg.
Tal	*tel*	*til*	*tol*	*tul*	
Val	*vel*	*vil*	*vol*	*vul*	
Xal	*xel*	*xil*	*xol*	*xul*	
Zol	*zel*	*zil*	*zol*	*zul*	

Carta. He tal a chãma, qual he a ſua voracidade, ora queima, ora arruina. Se falta o fõgo, a agua ſe gela, e o peixe morre; e tudo ſe aviva já pela chãma, já pelo Sol.

1 a	2 e	3 i	4 o	5 u	
Bla	*ble*	*bli*	*blo*	*blu*	Esta Carta, filhos, he toda contraria à antecedente, porq̃ naõ he o mesmo *Bal* q̃ *Bla*.
Cla	*cle*	*cli*	*clo*	*clu*	
Fla	*fle*	*fli*	*flo*	*flu*	
Gla	*gle*	*gli*	*glo*	*glu*	
Pla	*ple*	*pli*	*plo*	*plu*	
Tla	*tle*	*tli*	*tlo*	*tlu*	

Carta. A abêlha dá mel, e cêra: o mel he claro, e dôce: a cêra he mole, e util. O mel se applica a o flato, e he calmôso: a cêra se liquída, e acclara a cara, que se acha falta de lume.

1.	2.	3.	4.	5.
am	*em*	*im*	*om*	*um*
Bam	*bem*	*bim*	*bom*	*bum*
Çam	*cem*	*cim*	*çom*	*çum*
Cam	*	*	*com*	*cum*
Dam	*dem*	*dim*	*dom*	*dum*
Fam	*fem*	*fim*	*fom*	*fum*
*	*gem*	*gim*	*	*
Gam	*guem*	*guim*	*gom*	*gum*
Guam	*	*	*guom*	*
Ham	*hem*	*him*	*hom*	*hum*
Jam	*jem*	*jim*	*jom*	*jum*
Lam	*lem*	*lim*	*lom*	*lum*
Mam	*mem*	*mim*	*mom*	*mum*
Nam	*nem*	*nim*	*nom*	*num*
Pam	*pem*	*pim*	*pom*	*pum*
*	*quem*	*quim*	*	*
Quam	*	*	*quom*	*quum*
Ram	*rem*	*rim*	*rom*	*rum*
Sam	*ſem*	*ſim*	*ſom*	*ſum*
Tam	*tem*	*tim*	*tom*	*tum*
Vam	*vem*	*vim*	*vom*	*vum*
Xam	*xem*	*xim*	*xom*	*xum*
Zam	*zem*	*zim*	*zom*	*zum*

Carta. Bem ſei, e bem ſe vê que o q̃ lê mal, mal chega ao fim da ſabedoria, q̃ deſeja. Daqui vem q̃ clamaõ, e choraõ os vadios: e como o foraõ da puericia, ficaõ de modo, que nem lêm, nem ſabem.

1.	2.	3.	4.	5.
an	*en*	*in*	*on*	*un*
Ban	*ben*	*bin*	*bon*	*bun*
Çan	*cen*	*cin*	*çon*	*çun*
Can	*	*	*con*	*cun*
Dan	*den*	*din*	*don*	*dun*
Fan	*fen*	*fin*	*fon*	*fun*
*	*gen*	*gin*	*	*
Gan	*guen*	*guin*	*gon*	*gun*
Guan	*	*	*guon*	*
Han	*hen*	*hin*	*hon*	*hun*
Jan	*jen*	*jin*	*jon*	*jun*
Lan	*len*	*lin*	*lon*	*lun*
Man	*men*	*min*	*mon*	*mun*
Nan	*nen*	*nin*	*non*	*nun*
Pan	*pen*	*pin*	*pon*	*pun*
*	*quen*	*quin*	*	*
Quan	*	*	*quon*	*quun*
Ran	*ren*	*rin*	*ron*	*run*
San	*ſen*	*ſin*	*ſon*	*ſun*
Tan	*ten*	*tin*	*ton*	*tun*
Van	*ven*	*vin*	*von*	*vun*
Xan	*xen*	*xin*	*xon*	*xun*
Zan	*zen*	*zin*	*zon*	*zun*

Carta. Sente o homem ainda menino o que lhe fazem, ſeja bem, ou ſeja mal: e dera o ſangue quente das veias, ſe com o manto do ſilencio evitaſſe o mal, que quem lho motiva, lhe deicha, ſem q̃ tenha cuidado da ſua pena.

1.	2.				
áo	éo				Diphthongos esta, e a seguinte Carta.
Báo	béo				
Çáo	céo				
Cáo	*				
Dáo	déo				
Fáo	féo				
*	géo				
Gáo	guéo				
Guáo	*				
Háo	héo				
Jáo	jéo				
Láo	léo				
Máo	méo				
Náo	néo				
Páo	péo				
*	quéo				
Quáo	*				
Ráo	réo				
Sáo	ſéo				
Táo	téo				
Váo	véo				
Xáo	xéo				
Záo	zéo				

Carta. Com o vêo de ſantidade muita gente vive enganando o mundo; e a ſi enganáõ: ſó vai para o Ceo aquelle, que vendo-ſe limpo de culpa, fica ſem que ſeja réo de malicia.

1.	2.	3.	4.	5.	
ã	ẽ	ĩ	õ	ũ	Naſal Di-
ão	*	*	*	*	pthongo.

Carta. Hum homem, que naõ honra ao Pai, e Mãi, ſe expõe a que o abboreção, a que lhe falte o Ceo pela falta daquella devida veneração a hum Pai, e a huma Mãi.

1.	2.	3.	4.	5.	
ar	*er*	*ir*	*or*	*ur*	Saõ longas todas as diccõ-es acabadas em R.
Bar	*ber*	*bir*	*bor*	*bur*	
Çar	*cer*	*cir*	*çor*	*çur*	
Car	*	*	*cor*	*cur*	
Dar	*der*	*dir*	*dor*	*dur*	
Far	*fer*	*fir*	*for*	*fur*	
*	*ger*	*gir*	*	*	
Gar	*guer*	*guir*	*gor*	*gur*	
Guar	*	*	*guor*	*	
Har	*her*	*hir*	*hor*	*hur*	
Jar	*jer*	*jir*	*jor*	*jur*	
Lar	*ler*	*lir*	*lor*	*lur*	
Mar	*mer*	*mir*	*mor*	*mur*	
Nar	*ner*	*nir*	*nor*	*nur*	
Par	*per*	*pir*	*por*	*pur*	
*	*quer*	*quir*	*	*	
Quar	*	*	*quor*	*	
Rar	*rer*	*rir*	*ror*	*rur*	
Sar	*ſer*	*ſir*	*ſor*	*ſur*	
Tar	*ter*	*tir*	*tor*	*tur*	
Var	*ver*	*vir*	*vor*	*vur*	
Xar	*xer*	*xir*	*xor*	*xur*	
Zar	*zer*	*zir*	*zor*	*zur*	

Carta. Dar quem tem para dar, naõ he valor, nem generoſidade: porém ſaber dar, quem carece, que ſe lhe dé, naõ he valor de qualquer: mas de quem quer, e deſeja dar.

1	2	3	4	5	
a	*e*	*i*	*o*	*u*	Tãbé eſta Carta he oppoſta á antecedente; porque naõ he o meſmo *Bar* que *Bra*.
Bra	*bre*	*bri*	*bro*	*bru*	
Cra	*cre*	*cri*	*cro*	*cru*	
Dra	*dre*	*dri*	*dro*	*dru*	
Fra	*fre*	*fri*	*fro*	*fru*	
Gra	*gre*	*gri*	*gro*	*gru*	
Pra	*pre*	*pri*	*pro*	*pru*	
Tra	*tre*	*tri*	*tro*	*tru*	
Vra	*vre*	*vri*	*vro*	*vru*	

Carta. Já creio, que toda a Carta he de proveito para aquelle, ſobre quem ſe trabalha, para que ſe aproveite. O homem vadio naõ ſe livra de ſer ultrajado entre os ſabios.

1.	2.	3.	4.	5.
as	es	is	os	us
Bas	bes	bis	bos	bus
Ças	ces	cis	ços	çus
Cas	*	*	cos	cus
Das	des	dis	dos	dus
Fas	fes	fis	fos	fus
*	ges	gis	*	*
Gas	gues	guis	gos	gus
Guas	*	*	guos	*
Has	hes	his	hos	hus
Jas	jes	jis	jos	jus
Las	les	lis	los	lus
Mas	mes	mis	mos	mus
Nas	nes	nis	nos	nus
Pas	pes	pis	pos	pus
*	ques	quis	*	*
Quas	*	*	quos	*
Ras	res	ris	ros	rus
Sas	ſes	ſis	ſos	ſus
Tas	tes	tis	tos	tus
Vas	ves	vis	vos	vus
Xas	xes	xis	xos	xus
Zas	zes	zis	zos	zus

Carta. Naõ he baſſante aos meninos ſó a liçaõ deſtas breves Cartas, ſe elles ſe naõ inclinaõ de veras a muitas mais, que o Meſtre lhes expõe: vejaõ que eſtes ſe naõ doem de os caſtigar, ſe ſe naõ diſpõem para ſaber.

1.	2.	3.	4.	5.	
au	*eu*	*iu*	*ou*		
Bau	*beu*	*biu*	*bou*		
Çau	*ceu*	*ciu*	*çou*		
Cau	*	*	*cou*		
Dau	*deu*	*dui*	*dou*		
Fau	*feu*	*fiu*	*fou*		
*	*geu*	*giu*	*		
Gau	*gueu*	*guiu*	*gou*		
Guau	*	*	*guou*		
Hau	*heu*	*hiu*	*hou*		
Jau	*jeu*	*jiu*	*jou*		
Lau	*leu*	*liu*	*lou*		
Mau	*meu*	*miu*	*mou*		
Nau	*neu*	*niu*	*nou*		
Pau	*peu*	*piu*	*pou*		
*	*queu*	*quiu*	*		
Quau	*	*	*quou*		
Rau	*reu*	*riu*	*rou*		
Sau	*ſeu*	*ſiu*	*ſou*		
Tau	*teu*	*tiu*	*tou*		
Vau	*veu*	*viu*	*vou*		
Xau	*xeu*	*xiu*	*xou*		
Zau	*zeu*	*ziu*	*zou*		

Carta. Meu Deus, e Senhor, dou-vos infinitas graças; pois por Vós taõ pouco me cuſtou aprender eſtas Cartas, ſendo para tantos couſa taõ difficultoſa. Graças vos ſejaõ dadas para ſempre. Amen.

78 Encommendo-vos mais, que tomeis bem de memoria aquellas dicções, em que achardes eſtas ſillabas *Ab*, *Ob*, *Sub*, *A*, &c. da Carta ſegunda, numero 33, ſem que por ora vos importe ſe ſaõ *Prepoſições* (23), ou *Conjunções*: (24) e aſſim ajuntareis as ſeguintes dicções, e outras muitas por eſte, ou ſimilhante modo: eu vos dou aconhecer com a ſeparaçaõ do hiphen todas eſtas *Prepoſições*. Advertindoporém, que os nomes acabados em alguma das ſillabas da dita Carta num. 33. acabaráõ em accento agudo; porque ſaõ todos peregrinos, como: *Horéb*, *Moáb*, *Senacherib*, *Habacuc*. &c.

(23) Prepoſiçaõ he huma ſillaba poſta antes de qualquer diccaõ, ſem a qual ſempre a diccaõ ſignificava: mas diverſamente, ou diverſa couſa, como *Jurar*, *Ter*, que ſignificam diverſamente que *Abjurar*, *Obter*, pela Prepoſiçaõ *ab*, e *ob*.

(24) *Conjunçaõ* he huma ſillaba, que ata as dicções de diante ás detraz, como *Eu*, e *Pedro*, nos alegramos: Aquelle *e* moſtra, que Pedro teve aquella meſma alegria, que eu tive; e fica a diccaõ *nos alegramos* pertencendo a mim, e a Pedro. Iſto he conjunçaõ, digo, aquelle *e*.

&c. Advirto-vos mais, que vos naõ fiz Cartas em *az*, *e z*, &c. *e ax*, *ex*, &c. porque ſõam o meſmo, que *as*, *es*, &c. Em *ax*, *ex*, naõ ha no noſſo Portuguez dicçaõ acabada; e ſó pronunciamos o *ex*, como ſe vê no fim da Nota 15.

O homem, cuja alma he huma admiravel porçaõ de Deos, ſub-mergido na culpa faz huma acçaõ contra o meſmo Deos, para quem foi abſolutamente naſcido. Com tudo o admitte Deos para a ſua gloria por qualquer arrependimento.

79 Tomai pois, Filhos, bem na memoria, e naõ largueis das voſſas mãos, nem aparteis dos voſſos olhos eſte Pueril Diccionario, em quanto naõ eſtiverdes bem deſtros nas ſuas columnas; porque já em humas, já em outras achareis todas as ſillabas, que encontrardes nas eſcriptas. Tirais alẽm diſto outro proveito, e he, que quando chegardes a aprender a lingua Latina, ſabereis com menor deſembaraço tirar os ſignificados para conſtruir.

80 Os Portuguezes temos humas pa-

palavras, que abreviamos, tirando-lhes algumas letras; por exemplo: *Snr*, ou *S.r*, ou *S.or*, que tudo quer dizer: *Senhor*. Para vos dar intelligencia deſtas dicções abreviadas, era preciſo outro Diccionario, que me ſeria muito moleſto, e a vós pouco util.

81 Eſta he a fadiga, que devem os Meſtres encarregar, e incumbir ao tempo: e a razaõ he; porque depois que eſtiverdes certos nas Cartas, que léſtes, fazendo eu, que as repitais, entendendo o que ellas querem dizer, como vos tenho feito: quando lerdes eſſas dicções em breves, pelo contexto do que lerdes alcançareis facilmente o que ellas querem ſignificar.

82 Naõ prometto dar-vos Arte de Grammatica Portugueza, e Orthografia; porque além dos grandes cuidados, que me dá a voſſa ſuſtentaçaõ, já em mim faltaõ os annos para tratar de materias, que carecem delles. Além diſto era preciſo fazer em vós experiencia das regras, que eſtabeleceſſe para corroborar-me, como o fiz com eſta, que vos acabo de enſinar: mas no que

vos

vos tenho participado, baſtante eſtimulo dei aos peritos Grammaticos, e Orthographos Portuguezes, para que vos dêm, e a mim nos ſeus eſcriptos aquellas neceſſarias illuſtrações, que eu naõ alcançó, e quizera naõ ignorar.

83 Os meus dias (que pediaõ ſer mais dilatados para tratar deſtas materias) eſtaõ acabando o ſeu curſo. Deos vos ſoccorrerá; porque eu naõ ſou mais, que hum inſtrumento vil, que elle pôz neſte mundo, para que como tal, vos utilizeis de mim, em quanto elle quer, e he ſervido; e eu naõ ſei, quanto tempo durará eſte inſtrumento.

ADDITAMENTO.

84 JA' eu dava por acabado eſte Opuſculo, quando me chegou ás mãos (para outro fim) hum livro *Jornal Enciclopédico*. Venerei ao Author por homem de deſmarcado merecimento, e criterio bem fundamentado. Diz eſte grande homem na pag. 105. do artigo 4. da *Literatura* deſte modo: » Julgamos que ſe deve eſcre-

» ver

» ver *Proſpecto*, *Apto*, *Adopçaõ*, *Magnanimo*, *Indemnidade*, &c. porque » as peſſoas que fallaõ bem, pronunciaõ » neſtas palavras todas as letras; mas » nos parece, que ſe naõ deve eſcre» ver *Contracto*, *Sobſcripto*, *Subſcri*» *pçaõ*, *ſignal*, *Condemnaçaõ* (*u*); por» que attendendo ao modo, com que » fallaõ, ainda as peſſoas cultas, naõ » lhes ouvimos pronunciar neſtas pa» lavras as letras em queſtaõ. »

85 Parece, que nos deicha eſte Author na meſma inconſtancia; porque ſe os nomes, que proferem, os que fallaõ bem, e peſſoas cultas, ſaõ ſómente os nomes *Contrato*, *Soſcrito*, *Suſcriçaõ*, *Sinal*, *Condenaçaõ* (excepta a Naſal *ão*, porque ſigo vereda contraria); poderei, exceptuados eſtes, dizer *Capto*, *Captivo*, *Baptiſta*, *Obſtar*, *Optimo*, *Practico*, *Damnado*, &c. porém ſe naõ forem ſó aquelles ſeis nomes, como ſe poderá ſaber, quaes, e quantos ſaõ os da regra geral?

86 Deſejo eſtabelecer-me nas regras

(*u*) Veja-ſe o que ſigo no num. 3.

gras de huma conſtante Portugueza Orthographía, que ainda naõ encontrei, e naõ duvidarei abraça-la obediente. Nem o meu intento ſe encaminha mais, que a eſtimular aos doutos Orthographos a contribuir-nos huma Orthographia irreformavel. Nem poſſo conformar-me com a cultura dos que conſervaõ em humas dicções humas letras, e em outras as tiraõ, ſendo da meſma jerarquia humas, e outras, como he podêrmos dizer *Condemnaçaõ*, e naõ *Damnado*: ſim *Proſpecto*, e naõ *Contracto*, ſem mais fundamento, que: *Sic volo, ſic jubeo, ſtat pro ratione voluntas*; naõ me parece eſte o melhor ſiſtema para vigorar-ſe huma conſtante, e firme norma de eſcrever bem, e fallar com acerto; porque naõ tendo numero certo os nomes exceptuados, haõ de diſcordar os meſmos cultos, e alguns deſſes meſmos, a quem talvez tambem reſpeitemos por taes: e deſte modo pareceráõ affectados, huns por defeituoſos, outros por ſuperfluos.

87 Eu poſſo ſer convencido de tudo, quanto neſte pequeno livro eſcrevi.

vi. Tudo te provarei, do que diſſe (ſendo convencido) para ſeguir o melhor: nem quero outra couſa, que a verdade de huma Orthographia Portugueza regular, naõ fundada em palavras pſeudoarbitrarias: mas em razaõ formal, e convincente.

88 Eu quiz dar-vos a ler humas Cartas com as ſillabas em *ct*, e *et*, &c. como prometti no num. 48. porém ſuſpendí o intento, viſto eſte formal, em quanto ſe naõ reſolverem os que fallaõ bem, no que diſſemos ácerca de *proſpecto*, e *contrato*, &c.

INDICE

DO QUE SE CONTE'M NESTE LIVRO.

As letras num. *ou sómente* n. *moſtraõ o parágrapho.*

A

Accentos num. 50 até 53.
Apòſtropho num. 54.
A Naſal, *am*, *an*, *ão* num. 65, e ſeguintes, Nota 20.

B

Lede *Mudas.*

C

Conſoantes, que ſejaõ, num. 6, e 7, Nota 4. Como ſe repartem, ſendo mais de huma, entre Vogaes, num. 14.
Ça modernamente reprovado, num. 18, e ſeguintes.
Chá ſeu uſo, num. 18, num. 26. Lede X.

D

Dicçaõ, que ſeja, num. 4, Nota 1.
Diphthongos, que ſejaõ, num. 59. até 71, e ſuas Notas.

E

Lede *Vogaes.*

F

Lede *Semivogaes.*
F com *L*, e *R*, num. 9, Nota 8.

G

Ge, *gi*, ſeu uſo, num. 30.
Gua, ſeu uſo, Nota 7; e num. 24.
Sua força entre os Gregos, num. 44; Nota 17.

H

Sua força com o *C*, *L*, *N*, &c. num. 26, e ſeguintes.
Hiphen, que ſeja, num. 55, e 56.

I

Quando he Vogal, e quando Conſoante, num. 29.
Como ſe figura? num. 29

L

Letras, ſeu numero, e pronúncia, num. 1.

Liquidas, num. 18, Nota 7.
Letras do meſmo nome, ſeu uſo, num. 46.

M

Mudas, num. 7, Nota 5.
Meſtres, naõ deraõ a conhecer aos ſeus diſcipulos as Vogaes, e Conſoantes, num. 4.

N

Naſaes, leda *ã* na letra *A*.

O

Ou, lede *Diphthongos*.

P

P, lede *Mudas*.
Parénthesis, que ſeja, num. 57.

Q

Qua, ſeu uſo, num. 24.

R

R, ſeu uſo, num. 33, e ſeguintes. Lede tambem *Liquidas*.

Roſa

Roſa em Portuguez, Latino, e Grego, como ſe pronuncia, num. 36, Nota 13, num. 42, Nota 16.

S

S, ſeu uſo, num. 35, e Nota 13.
Semivogaes, num. 7, Nota 6.
Qual tem força de Muda? num. 9, Nota 8.
Sillaba, que ſeja, num 6, Nota 3.

T

Til, ſua energia, num. 64, e ſeguintes.
Naõ he letra, num. 76.

V, e U

U cuberto, ou deſcuberto, num. 24, e 25.
Vogal, que ſeja, e porque aſſim ſe chama, num. 5, Nota 2.
He Liquida num. 8.
Quantas ſejaõ, num. 5.
Por ſi ſó fazem Sillaba, num. 13.
Com que letras ſe une, num. 15.
Como ſe ajunta com a Muda, e Liquida, num. 16.
V conſoante, ſeu nome, num. 37.

X

X, ſeu uſo, num. 38, até 41, Nota 14; e 15.

Y

Sua pronuncia inutil, e impoſſivel de practicar-ſe nas palavras Portuguezas, num. 44.

Z

Seu uſo, num. 42, Nota 16.

FIM.